



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – DFE
Edital Nº 50, de 26 de janeiro de 2024

DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA A CARREIRA DE
MAGISTÉRIO SUPERIOR – CLASSE PROFESSOR ADJUNTO A, NÍVEL 1,
REGIME DE TRABALHO D.E., ÁREA/DISCIPLINA: PSICOLOGIA/ PSICOLOGIA
DA INFÂNCIA - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO - PENSAMENTO E LINGUAGEM/
PSICOLOGIA DA INFÂNCIA - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO - PENSAMENTO E
LINGUAGEM - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - DO DEPARTAMENTO DE
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

PUBLICAÇÃO PROVA ESCRITA EDITAL 50

A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FALADA É UM FATO SOCIAL QUE SE DÁ DE MODO ESPONTÂNEO NO AMBIENTE DA CRIANÇA. ASSIM COMO O ENGATINHAR OU O ANDAR, NÃO DEMANDA UM PROCESSO FORMALIZADO OU UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA QUE ELA ACONTEÇA, O QUE FOI AONTADO, POR EXEMPLO, POR FREINET.

A LÍNGUAGEM HUMANA POSSUI UMA PECULIARIDADE QUE A DISTINGUE DAS COMUNICAÇÕES OU SISTEMAS DE SINAIS DE OUTROS ANIMAIS. ELA SE CONSTITUI COMO UM SISTEMA SIMBÓLICO, CUJA PRODUÇÃO DE SENTIDOS É FUNDAMENTAL À SOBREVIVÊNCIA HUMANA, SENDO O PRINCIPAL RECURSO DE INVESTIGAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA REALIDADE EXTERNA, ASSIM COMO LIGAÇÃO COM OS PRÓPRIOS IMPULSOS, INTENSIDADES E COM A DIMENSÃO SOCIAL. ELA É PARTE DE NOSSA CONDIÇÃO INTERSUBJETIVA. AO CONTRÁRIO DE OUTROS ANIMAIS, NÃO CONTAMOS COM INSTINTOS COMPLEXOS QUE ORDENASSEM O NOSSO COMPORTAMENTO OU VIDA MENTAL. E ISSO NÃO POR QUALQUER CONDIÇÃO METAFÍSICA OU ESPECIAL QUE COLOCASSE O SER HUMANO FORA DO MUNDO NATURAL. A ESPÉCIE HUMANA SE ESPECIALIZOU, DE MODO MUITO CARACTERÍSTICO, NA APRENDIZAGEM. E NÃO APENAS COM UM RECURSO A MAIS; DE FATO, ESTAMOS FADADOS A APRENDER, A CRIAR SÍMBOLOS E NARRATIVAS COM OS quais VIVEMOS. TRATA-SE, TAMBÉM, DE APRENDIZAGEM EM UM SENTIDO PROFUNDO, MUITO ALÉM DA ACEPÇÃO COGNITIVA: PRECISAMOS NOS CONSTITUIR SIMBOLICAMENTE PARA CONSEGUIRMOS PROCESSAR NOSSAS PRÓPRIAS NECESSIDADES, DESEJOS, IMPULSOS E QUALQUER OUTROS ESTÍMULOS DA VIDA PSICOLÓGICA. OBUAMENTE, A ESPÉCIE HUMANA PODE GUARDAR ALGUNS INSTINTOS, MAS EVOLUTIVAMENTE ELES SE ENRAQUECEM PELA TENDÊNCIA À APRENDIZAGEM. SOMOS SERES DESAMPARADOS NESTA DIMENSÃO INSTINTUAL, POR ASSIM DIZER. OUTROS ANIMAIS TAMBÉM PODEM APRENDER, E ATÉ DESENVOLVER ALGUMA CULTURA PRÓPRIA, MAS A DIFERENÇA COM O SER HUMANO É TAL QUE É PRECISO PENSAR EM OUTRA ESCALA.

ESTA CONDIÇÃO CARACTERÍSTICA FAZ COM QUE O BEBÊ HUMANO DEPENDA DOS CUIDADOS DO ADULTO POR MUITO TEMPO, ATÉ QUE POSSA DESENVOLVER ALGUM GRAU DE AUTONOMIA. ISTO FOI AONTADO POR FREUD, E DEPOIS RETOMADO POR AULONET QUE SE INTERESSARAM

SOBREMANEIRA PELO VÍNCULO PRIMÁRIO AFETIVO, COMO SPITZ OU BOWLBY. EM TERMOS FREUDIANOS, ESTA CONDIÇÃO DO INÍCIO DA VIDA TERÁ UM PAPEL SIGNIFICATIVO NA CONSTITUIÇÃO DO INDIVÍDUO, NO QUE ELE CHAMOU DE NARCISISMO PRIMÁRIO. É UM ESTADO DE INDISCERMINAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO LIBIDINAL NO OBJETO E INVESTIMENTO LIBIDINAL NARCÍSSICO, NO PRÓPRIO BEBÊ (QUE AINDA NÃO POSSUI UM EU DIFERENCIADO DO AMBIENTE). MAIS TARDE, QUANDO HOUVER CONDIÇÕES DESSA DISTINÇÃO ENTRE O EU E O OUTRO, O NARCISISMO SEGUIRÁ ENQUANTO UMA OPERAÇÃO LIBIDINAL QUE FREUD CHAMOU DE SECUNDÁRIO. DE QUALQUER MODO, O INÍCIO DE NOSSA VIDA É MARCADO POR PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DA DIMENSÃO SUBJETIVA QUE SE DÁ EM UM CAMPO COMPARTEILADO, INTERSUBJETIVO.

O EU VAI SE CONSTRUINDO NO OLHAR DO OUTRO, E TEM POR BASE AS EXPERIÊNCIAS COM O PRÓPRIO CORPO, COM OS IMPULSOS ORQUESTRADOS NAS ZONAS ERÓGENAS DE RELAÇÃO COM O OUTRO. O TRAÇO, ENQUANTO UM COMPONENTE FUNDAMENTAL DA ESCRITA QUE VIRA, FUTURAMENTE, JÁ ACONTECE NESTE MOMENTO INAUGURAL. PRIMEIRO COMO MARCAS, RESÍDUOS OU RESTOS DESSAS PRIMEIRAS RELAÇÕES, QUE DEIXAM NO INCONSCIENTE E NO CORPO UM REGISTRO SOBRE O QUAL SE CONSTITUÍRÃO OS GESTOS E DESEJOS DA CRIANÇA. ASSIM, QUANDO ELA COMEÇA A IMPRIMIR SOBRE O MUNDO SEU PRÓPRIO GESTO (NAS MASSINHAS, NOS BARBANTES E, FINALMENTE, NOS RABISCOS OU TINTA NO PAPEL), ELE JÁ VAI CARREGADO COM A PROFUNDA SIGNIFICAÇÃO QUE VEM DO ENCONTRO DE ÁGUAS QUE SE DÁ ENTRE SEU MUNDO SENSORIO, PULSIONAL, ENTRE SUA CORPOREIDADE E A CORPOREIDADE E INCONSCIENTE MATERNO.

OS PRIMEIROS TRAÇOS SÃO MARCADOS PELOS MIMETISMOS, PELOS GESTOS INVOLUNTÁRIOS (COMO DIZIA WALLON), PELAS DIMENSÕES LIBIDINAIS DO OLHAR, DA VOCALIDADE, POR TUDO AQUELO QUE FREUD MUITO ACERTADAMENTE OBSERVOU COMO SEXUALIDADE INRANTIL. PARA A CRIANÇA PEQUENA, OS TRAÇOS CARREGAM AS INTENSIDADES, PRAZER E

FANTASIAS DO GESTO PRÓPRIO, CRIATIVO, ASSIM COMO RETOMAM AQUELES OUTROS TRAÇOS QUE ADVÊM DA RELAÇÃO ORIGINÁRIA COM UM OUTRO PRIMÁRIO. EM ALGUM MOMENTO DO DESENVOLVIMENTO, TALVEZ POR VOLTA DOS QUATRO OU CINCO ANOS, ELA PERCEBERÁ QUE SEUS TRAÇOS, SEUS RABISCOS E DESENHOS POSSUEM ALGUM TIPO DE EQUIVALÊNCIA NO UNIVERSO ADULTO.

NESTE MOMENTO, JUSTAMENTE, SE INICIA UM DOS EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DE NOSSA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA, O QUE FREUD CHAMOU DE ELABORAÇÃO OU ANZUESSAMENTO DO COMPLEXO DE ÉDIP. A CRIANÇA REVERENCIA E AMA SEUS PAIS (OU OUTROS QUE ESTEJAM NESTA FUNÇÃO), E DESEJA SE TORNAR COMO ELES, ADENTRAR O MUNDO ADULTO. ELA PERCEBE A DIFERENÇA QUE EXISTE ENTRE SUA CONDIÇÃO E A DELES, E EM UM PRIMEIRO MOMENTO ISSO É PERCEBIDO AFETIVAMENTE COM OS OLHOS DO DESEJO ONIPOTENTE INFANTIL. NESTE MOMENTO, A RELAÇÃO QUE ELA TEM COM SEUS IMPULSOS E DESEJOS SE DÁ NO IMPERATIVO DA SEXUALIDADE INFANTIL, E QUALQUER RESTRIÇÃO E LIMITAÇÃO AINDA DEPENDEM DA AUTORIDADE EMOCIONAL EXERCIDA PELOS PAIS, ENQUANTO REPRESENTANTES DA CULTURA. POR ESSA MESMALENTE, OS PAIS E O MUNDO ADULTO SÃO VÍDOS DE MODO IDEALIZADO, ONIPOTENTE.

ELA DESEJA PROFUNDAMENTE FAZER PARTE DO MUNDO ADULTO, MAS COMEÇA TAMBÉM A PERCEBER A AMBIGUIDADE DESTE DESEJO, POIS O UNIVERSO ADULTO ESTÁ SUBMETIDO A ORDENAÇÕES E REGRAS COMPARTILHADAS QUE VÃO ALÉM, INCLUSIVE, DA PRÓPRIA VONTADE DOS PAIS, UM ENIGMA SE COLACA, E POR FIM A CRIANÇA LIVERA O DILEMA ENTRE ADENTRAR ESSE UNIVERSO COMPARTILHADO E REGIDO POR LEIS, OU MANTER SUA RELAÇÃO INFANTIL E ONIPOTENTE COM SEUS DESEJOS E FANTASIAS. É UM PROCESSO INTENSO E QUE DEIXARÁ MARCAS AO LONGO DA VIDA, E MESMO O ADULTO NÃO ESTÁ ISENTO DE SEGUIR AINDA ELABORANDO ALGUNS DESSSES ASPECTOS. NORMALMENTE A CRIANÇA ACEITA ABZIR MÃO DE SUA ONIPOTÊNCIA, AO MENOS EM PARTE, O QUE FREUD DENOMINOU COMO UM PROCESSO DE CASTRAÇÃO,

simbolicamente falando. A criança iniciará, neste momento, sua entrada nos processos mais formais do ensino - sendo a escrita um dos principais pilares.

A dimensão da sexualidade infantil passará por um processo de realçamento, pois a criança agora começa a internalizar as interdições e regras do jogo social. As relações afetivas distanciam-se das satisfações imediatas ligadas ao próprio corpo, ao corpo materno, passam a um registro de ternura dirigida e intensificada para os pais e outros adultos e crianças. O espaço escolar coloca-se como o espaço vivo dessas transformações, e deslocamento dos interesses domésticos para o mundo externo. Novas configurações em relação ao desejo colocam a criança diante da difícil tarefa de se lidar com o próprio desejo no campo compartilhado, na dependência do outro e dos objetos, assim como tem de lidar com seu próprio lugar diante do desejo do outro. São ressignificações profundas da vida mental, eminentemente em sua dimensão inconsciente. Em outros termos, a língua materna encontra a língua compartilhada.

A partir daí, a criança precisará ressignificar também seus traços: eles precisarão ser reapropriados, e seu mundo íntimo da relação com seu próprio corpo, com o corpo materno da relação originária, e sua própria existência enquanto gesto criativo e espontâneo irão encontrar as trilhas e determinações desse outro mundo, mais amplo, o mundo do outro. A partir do atravessamento edípico, o próprio desejo se faz como um enigma no encontro com o desejo do outro, suas brincadeiras, seus gestos e seus objetos de interesse vão continuamente relocalizar a questão, "qual seu lugar no mundo?". Não raro, a apropriação da escrita encontrará momentos de ruptura, resistência e medos. Para a escola, portanto, é fundamental a consideração e atenção ampla para todos os

1. DILEMAS E IMPORTÂNCIA PSICOLÓGICA DESTE MOMENTO, PARA
 NÃO TOMÁ-LOS MUITO IMEDIATAMENTE COMO SINAL DE ADE-
 QUAMENTO OU TRANSTORNOS MENTAIS. CERTAMENTE ALGUNS CASOS
 PODERÃO INDICAR COMPROMENTIMENTOS NEUROLÓGICOS, CONDIÇÕES
 SOMÁTICAS ESPECIAIS, MAS A GRANDE MAIORIA DOS CASOS REMETERÃO
 ÀS DIFICULDADES INERENTES A ESSE PROCESSO. NA VERDADE, MESMO
 NAS SITUAÇÕES EM QUE HÁ QUALQUER TIPO DE CONDIÇÃO ESPECIAL, TRANS-
 TORNOS OU OUTRAS DETERMINAÇÕES SOMÁTICAS, TAMBÉM PARA ESTES CASOS
 É PRECISO ATENTAR PARA OS PROCESSOS EMOCIONAIS E INCONSCI-
 ENTES DA TABELA DE REAPRIACÃO DO TRAÇO.

ESTE É UM ASPECTO FUNDAMENTAL E NECESSÁRIO NA TRANSPOSIÇÃO
 DO TRAÇO PARA A ESCRITA. É PRECISO QUE A DIMENSÃO NORMATIVA
 DA ESCRITA, SUAS FORMAS E ESTRUTURAÇÃO GRAMATICAL COMPARTILHADA
 SEJA ADENTRADA PELA CRIANÇA EM CONSONÂNCIA (NÃO SEM ALGUM
 CONFLITO, SEMPRE) COM O RESGATE POSSÍVEL E RESSIGNIFICAÇÃO
 DO GESTO PRIMÁRIO, DE SUAS PRÓPRIAS MARCAS ORIGINÁRIAS. SEM
 ESTAS, A AQUISIÇÃO DA ESCRITA CORRERÁ O RISCO DE SE TORNAR UM
 CAMPO ESVAZIADO E SEM SENTIDO, COMPROMETIDO EM SUA TRANSITI-
 VIDADE SIMBÓLICA. A CRIANÇA PODE SE ENCONTRAR EXCESSIVAMENTE ALIE-
 NADA AO DESEJO DO OUTRO. ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS CONSCIENTES E
 RACIONAIS DA LINGUAGEM, SUA FUNCIONALIDADE COMUNICATIVA EM
 UM CAMPO LINGUAGEIRO COMPARTILHADO, ELA TAMBÉM SE ESTRUTURA
 DE MODO IDIOSINCRÁTICO, É MARCADA PELOS MOVIMENTOS DO PROCESSO
 PRIMÁRIOS DO INCONSCIENTE, SENDO ENTÃO POROSA A OUTRO REGIS-
 TRO DE SIGNIFICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO. (PODEMOS OBSERVAR TAIS
 MOVIMENTOS NOS ASPECTOS HISTÓRICOS DE TRANSFORMAÇÃO DAS LÍNGUAS,
 SEUS TROPOS, NAS FIGURAS DE LINGUAGEM, COMO A METÁFORA, A
 METONÍMIA, AS ALITERAÇÕES, A FIGURABILIDADE, AS HIPÉRBOLES, OS
 EUFEMISMOS ETC., SUA DIMENSÃO POÉTICA E LITERÁRIA - TUDO ISSO
 APONTA PARA A CONVERGÊNCIA ENTRE PROCESSOS HISTÓRICOS, COLETIVOS,
 E PROCESSOS DO INCONSCIENTE ENTRE SUJEITOS). A ENTRADA NA
 LINGUAGEM, E DEPOIS, NA ESCRITA, TRAZ EM SEU BOJO OS

DRAMAS DA AVENTURA HUMANA NA TAREFA DE PRODUZIR OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS COM OS quais IRA ATRAVESSAR A PRIMEIRA INFÂNCIA ATÉ A ENTRADA NO MUNDO ADULTO, AS LEIS E NORMAS FORMAIS DA ESCRITA E DA FALA, DA GRAMÁTICA, FAZEM ECO DE UMA RELAÇÃO MAIS PROFUNDA DA CRIANÇA, COM SEUS DESEJOS E LUGAR NO MUNDO, COM O DESEJO DO OUTRO, COM O DESEJO ADULTO.

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA NÃO SERÁ SEMPRE UM PROCESSO SEM SOLAVANCOS, NEM SEMPRE A ESCOLA ENCONTRARÁ UMA DISPOSIÇÃO DÓCIL E CURIOSA, INTERESSADA, E FAZ PARTE DE SUAS PRERROGATIVAS AJUDAR A CRIANÇA A ESTABELECEER AS CONDIÇÕES PARA QUE O ENCONTRO DOS TRAÇOS PRIMÁRIOS E COMPARTILHADOS POSSA ACONTECER. NESTE MOMENTO, ALGUNS TRAÇOS DA SEXUALIDADE INFANTIL PODEM RESSURGIR COMO PROTESTOS, REGRESSÕES SOB A FORMA DE ANSIEDADES PERSECUTÓRIAS, VORACIDADE, FANTASMAS, PRAZERES LIGADOS À CONTENÇÃO ANAL, RECUSAS... TALVEZ A ESCRITA SEJA O SEGUNDO OBJETO MAIS IMPORTANTE, DEPOIS DAS FEZES, QUE A CRIANÇA É INSTADA A PRODUZIR. NESTE SENTIDO, PODEMOS IMAGINAR O IMPACTO DAS OBSERVAÇÕES ANTIGAS SOBRE A "LETRA BONITA", OU A "LETRA FEIA", DO CADERNO ESTAR UMA "PORCARRIA", QUE MUITOS DE NÓS OUVIMOS, EVENTUALMENTE. (FELIZMENTE, A EDUCAÇÃO NÁ MUITO DEIXOU ESSA VISÃO PARA TRÁS).

FINALIZO AQUI COM A LEMBRANÇA DE DERRIDA: O TRAÇO, A ESCRITA TALVEZ SEJAM O QUE, DA LINGUAGEM, MAIS SE APROXIME DA INTUIÇÃO FREUDIANA ORIGINAL SOBRE O APERECITO PSÍQUICO.



TEMA: ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: NARCISISMO, COMPLEXO DE ÉDIPLO E DESEJO DO OUTRO.

lap

ASG

Para discorrermos sobre o tema dos aspectos inconscientes da aquisição da escrita precisamos retornar aos momentos iniciais da formação do psiquismo humano. De início cabe apontar que segundo a psicanálise o início da vida psíquica do bebê é totalmente amnésico pois não há um esquema corporal unificado e nem propriamente um senso de eu que distinga interior e exterior. Neste momento domina uma regime autoerótico de satisfação dos pulsões que se organizam e se descarregam em seus próprios corpos erógenos sem que, no entanto, estes se articulam entre si e sem que uma prevaleça sobre as outras. No entanto logo adiante a zona erógena oral passa a ter tanta preponderância sobre as outras e com isso a oralidade se torna o centro do mundo do bebê. A chamada fase oral envolve, assim, uma primeira organização do amargueiro próprio do autoerotismo e isto se dá por meio da identificação com a figura materna. É este momento de emergência de um ego primitivo identificado à figura materna ~~auto~~ recebe a denominação, em psicanálise, de narcisismo - que se inicia na fase oral e se completa ao longo da fase seguinte, a fase anal. Mas a questão é que após os dois anos em que os pulsões se organizam em torno da zona oral e do complexo marcial para a constituição de um ego primitivo, algumas mudanças importantes ocorrem. Uma delas envolve o desenvolvimento da função simbólica, isto é, da capacidade de simbolizar as experiências e representá-las por meio da linguagem, o que posteriormente permitirá ao sujeito a aquisição da escrita. Por anteriormente o desenvolvimento da fala configurará uma primeira ruptura à célula marcial mãe-bebê uma vez que a linguagem só se desenvolve por meio de uma certa distância em relação à figura materna. A elaboração da fase anal, em seguida, acarreta um distanciamento ainda mais acentuado da relação entre mãe e bebê, trazendo os primeiros marcos de destruição do narcisismo. Se anteriormente, na fase oral, o narcisismo era predominantemente umbilical, agora, na fase anal, ele já envolve uma modulação maior, que inclui não apenas uma diferenciação entre eu e o outro mas também um conjunto de reorganizações simbólicas que articulam essa relação. A passagem pela fase anal implica, assim, na desarticulação do narcisismo e uma maior abertura para novos modos de relação do sujeito com o mundo. A fase

seguinte, denominada fálsea, envolverá o aparecimento de uma nova figura, a função paterna, que irá estabelecer uma compreensão definitiva à posição maritima. Éne é o momento - também e especialmente - do complexo de Édipo, que para a psicanálise é o estágio constituinte da subjeção e, portanto, da formação do eu. Mas a partir do complexo de Édipo emerge também não apenas um eu mas também um supereu que aponta para a incorporação do desejo do outro e que realiza a função de auto-observação do eu que caracteriza a (auto) consciência. Por a aquisição da escrita muitas vezes se dá justamente neste momento da vida psíquica do sujeito, o que aponta para a incorporação, neste aprendizado, de uma série de elementos e aspectos inconscientes relacionados à história do sujeito. É importante re-atentar também que para Freud a constituição do conceito de inconsciente é atrelada à noção de escrita ou escritura. É isto porque o psiquismo, visto como um "aparelho" concebido a partir da incorporação de traços mnemônicos e de representações de experiências de prazer e desprazer, possui os meios da relação do sujeito com a linguagem. É possível dizer, nesse sentido, que a escrita tem semelhanças com o inconsciente freudiano na medida em que a partir do conteúdo inscrito emerge novamente no aparelho psíquico que os demais escritos (como os sonhos e a própria ~~escrita~~ escrita alfabética) se articulam. Isto significa ~~que de certa forma o inconsciente é uma escrita. É isto porque o inconsciente é aquilo que se inscreve~~ também que a escrita vai muito além do traçado no papel já que ela mantém relação direta com o inconsciente permitindo ao sujeito, por meio da escrita, lidar com seus dores, perdas e alegrias. A escrita, por ser um produto da linguagem, pode ~~até~~ revelar situações de ordem inconsciente que não aparecem no campo da fala. É possível ver a escrita também como um lugar que dá suporte ao pensamento e, portanto, ao eu; o que significa dizer que a escrita permite ao sujeito expressar os seus pensamentos e sentimentos de forma complementar a outras formas de comunicação. E sendo a escrita uma habilidade essencialmente humana e tendo o humano uma formação psíquica constituída por inúmeros aspectos inconscientes, torna-se necessário re-atentar aos aspectos inconscientes da aquisição da escrita - e que envolvem inúmeras e complexas fases de constituição da nova subjeção.

Ponto 8: Aspectos inconscientes da aquisição da escrita: narcisismo, complexo de Édipo e desejo do Outro.

Introdução:

Começamos por um pressuposto que está insuado não apenas nas discussões que fundamentam-se a partir da psicanálise: para escrever, fazer em um singular da linguagem que possibilita a historicização, a substituição e a interpretação, é preciso que haja um "eu". Encontramos essa premissa, por exemplo, nos textos de Anne Carson (2023), pesquisadora helenista que se ocupa em seu livro "Eros o doce amargo" de pensar as relações da atividade erótica (enquanto movimento de Eros) e do saber. Para a autora, a passagem da oralidade para a escrita na idade clássica exigiu dos alfabetizados o estabelecimento de limites entre si e o mundo externo, o outro.

Quando pensamos no processo de alfabetização da criança, podemos saber que esse mesmo movimento ~~se~~ histórico, que colocou limites na atividade erótica, se passa individualmente para cada um. Ou seja, a alfabetização, mesmo para autores que não a entendem pelo viés da psicanálise, não é apenas uma acumulação de conhecimento, uma mera passagem de um registro da língua oral para a língua escrita, pois há uma operação psíquica em jogo, que entendemos ser de ordem lógica, uma enredadeira estrutural, e não apenas cronológica - em que o passar do tempo matutacional do desmameamento garantiria a aprendizagem.

Para explicar como se processa essa operação lógica, na perspectiva da psicanálise, é preciso que sabemos como se dá a constituição do sujeito - algo que de imediato já nos coloca de modo diferente ante a premissa de Carson (2023), na medida em que iremos circunscrever o sujeito, ~~mas~~ este que está um passo além do eu.

Numa perspectiva psicanalítica podemos afirmar que há uma correlação entre a escrita alfabética e a escrita do inconsciente, ainda que tal correlação guarda enigmas que escapem à compreensão, na medida em que se processa de modos singulares para cada infans, produzindo efeitos imprevíveis à primeira vista. Tais efeitos puziram

uma imprevisibilidade e certa incompreensão pois estão asentados no encontro fundante entre o bebê e o outro que o acolhe. Sobre-se desse encontro o seu caráter fundamental para a sobrevivência do infans, pois a prematuridade biológica do humano não garante a sua sobrevivência. Tal acolhimento não ocorre. Nesse primeiro encontro entre o adulto que toma este bebê nos braços a partir de sua posição desajonada (marcada, portanto, por uma posição subjetiva na linguagem e ante a falta estrutural), há a inscrição de marcas no corpo erógeno do bebê. Como isso ocorre?

Pensemos que o bebê que chora ao nascer já pré-existe na história daquele que o espera. Este, de sua posição desajonada, escuta o choro e dará a esse grito o tom de um apelo, interpretando com palavras, gestos, toques, o que se passa no corpo anárquico e desgovernado do bebê. Há aqui, ~~um~~ de imediato, a saída do pequeno infans do campo da necessidade e sua inscrição na ordem da linguagem - ainda que ele não saiba falar e não tenha nenhuma condição de compreender o que se passa na realidade de sua existência. O efeito do encontro entre ele e o outro que se assegura da função materna (essa que acolhe o infans reconhecendo nele uma subjetividade), muda para sempre os destinos da maturação biológica, pois ali onde outros espécies são regidos pelo instinto (essa exatidão biológica que comanda determinadas ações em determinados tempos maturacionais), no humano há a desnaturalização desta para a inscrição do registro pulsional. Ou seja, muito originariamente o infans é INSCRITO no campo desajonado, esse que funcionará a partir da economia pulsional que busca a satisfação sem forma encontros-de. na medida que entre o bebê e o objeto ~~há~~ há a mediação do outro (Outro) e de uma falta ali implicada.

Todo o processo de ~~alfabetização~~ ~~de~~ alfabetização levará em conta, dessa maneira, essa essência originária que se forja no corpo erógeno e no psiquismo do bebê. O marxismo, o complexo de Édipo e o desejo do Outro indicam os caminhos desse processo que é, antes de tudo, estrutural, indicando como se dão as enredadas subjetivas que ~~se~~ permitem ao infans se assumir como desajonado ~~na~~ e se locomover na

búscia que o leva a ^{elaborar um} saber sobre o a posição que ocupa ~~no~~ para o Outro. Verjamos como isso ocorre.

O narcisismo:

Vemos que, diferente de Anne Caron (2023) que supõe a organização do eu para a alfabetização, a psicanálise dá um passo a mais, supondo que a alfabetização está subsumida à função do sujeito. Esta, entretanto, não se constitui sem a formação de eu, de um corpo unificado onde o infans se reconhece em júbilo por corresponder àquilo que o outro deseja. Para Freud, o narcisismo seria a fase, o momento, em que a criança entende que seu corpo próprio é investido libidinalmente não apenas por seus pais, mas também por ele próprio, na medida em que corresponde e atualiza os desejos e fantasias parentais: o bebê é uma majestade.

Quando Lacan (1948) repensa o episódio discutido por Freud a partir de sua releitura que tem como base a linguística estrutural, ele desloca essa oposição de qualquer hipótese maturativa: o eu se constitui antes mesmo que as funções corporais e cognitivas estejam estabelecidas. Isso se dá porque há aí uma operação de reconhecimento. É a criança, ainda muito pequena, que se reconhece naquilo que seus pais supõem sobre ela. Esse instante de reconhecimento vem junto com uma certeza: eu aquilo que o outro deseja.

É nessa mesma fase, no interior dessa operação lógica, que os circuitos pulsionais funcionam nos três tempos (sendo um primeiro ^{ativo} ~~passivo~~; o segundo ~~ativo~~; e o terceiro reflexivo). O terceiro tempo do circuito pulsional é fundamental pois indica que há uma articulação do precário 'eu' do bebê com o desejo daquele que o cuida. No registro da pulsão oral, por exemplo, temos um primeiro tempo em que o bebê come, se alimenta do que lhe oferece o peito materno. Em seguida um tempo passivo, em que o bebê é comido pelo outro metaforicamente nos braços deiras entre o cuidador e seu bebê. E um terceiro tempo em que ele se oferece ao outro para que este o coma. É o fazer-se para o outro que aqui nos interessa, na medida em que é índice do estabelecimento de uma relação disjunta.

A relação ~~entre~~ de complementaridade entre a mãe e seu bebê, essa que

o ~~esta~~ alimenta da certeza de corresponder aos seus ideais, precisa, contudo, se romper para que o sujeito possa saber. Vejamos, a seguir, como isso ocorre:

Complexo de Édipo:

Se podemos entender o narcisismo ou o estágio do espelho como uma pesquisa a respeito de si que se desdobra em uma pesquisa sobre o desejo, é o complexo de Édipo que dará o respectivo encaminhamento, articulando o impasse secundário do intercâmbio desajuste com o significado. Ora, mas por que impasse?

Impasse porque tal complexo inicia com a interrogação sobre o desejo do outro. Aquela certeza de ser o objeto que colmataria a falta materna voçela, a mãe se ausenta, o Outro falta. A falta do outro (Outro) faz questionar, então, sobre o que ele deseja e sobre qual lugar ~~se~~ ocupa na economia desajuste daquele que se ama. Há algo importante de se sublinhar aqui: a pergunta sobre o desejo do Outro, na medida em que resta enigmática, insere o criança na dúvida e, por conseguinte, na busca e pesquisa ~~de~~ de um saber. Logo, o saber, enquanto articulação significativa que se desdobrará numa cadeia (e que tem o sujeito representado na diferença entre os significantes), está intimamente relacionado com a pesquisa sobre "o que esse outro quer de mim?". Essa continuidade entre a pesquisa sobre o amor, fundamentada na sexualidade, foi sustentada por Freud nos vários textos em que se ocupa sobre os destinos de Édipo na criança e a relação com a investigação científica, a saber: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905); O desenvolvimento sexual da criança (1907); Teorias sexuais infantis (1908); Análise de uma fobia (o caso do pequeno Ham) (1909); Uma lembrança de infância de Leonardo (1910).

Retomando o complexo de Édipo, o que é fundamental em sua operação é a alterização que acontece para a criança a partir da intuição paterna. Ou seja, quando a complementariedade entre o bebê e sua mãe voçela, instalando-se a dúvida sobre o desejo do Outro, o bebê precisará a presença de um terceiro e suporá nele o objeto do

XXX-270-902 - XX.

desire materno (o falo). Tal suposição, entretanto, irá se desdobrar, numa operação lógica, com a descoberta de que nem esse terceiro, de quem se supõe o falo, possui o objeto que completaria a falta materna, falta do Outro, portanto. O que o pai fará, contudo, é possibilitar para a criança a inscrição da falta (ninguém é o falo que completa a mãe) e do significante Nome-do-pai, significante ao qual toda significação estará associada no inconsciente. Tal significante permite a dialatizar a suposição de ser o falo para ter o falo, inscrevendo a continuação e instituindo o objeto perdido através de um percurso significativo.

Podemos sintetizar que o complexo de Édipo é uma operação que se ocupa da transmissão simbólica e estrutural de uma falta, a partir do qual o sujeito se lança na economia desejante; na busca sempre equívoca de aprender que lugar ocupa no desejo do Outro - agora marcadamente com maiúsculas, na medida que implica, para além das relações parentais, o campo simbólico e o laço social. É desta posição falhada e desejante que a criança poderá se lançar na alfabétização, podendo se singularizar e assumir sua inscrição no campo do Outro.

Aquisição da escrita (ou a alfabétização):

O percurso feito até aqui ~~está~~ dá noções das operações lógicas constitutivas que estão implicadas na alfabétização. Nessa perspectiva, há ~~uma~~ um caminho trilhado que corroborava a hipótese de Gabriel Balbo (1991) e Kupfer (2011), no artigo "O desenho ~~o~~ como originária passagem à aquisição da escrita" e "Educação terapêutica para crianças com transtornos globais do desenvolvimento", respectivamente; a escrita aparece quando há reconhecimento do corpo. Assim, temos uma passagem entre o robô, o desenho e a escrita alfabética que implicariam o registro das marcas psíquicas, a imagem de si e, por fim, a representação por meio de palavras - representações está que se dá a partir da assunção de sua inscrição simbólica, na substituição de uma falta.

Desse modo, para que haja escrita é preciso que haja ^{um} sujeito desligado do no. diferença entre os significantes. Isso implica que quando a

nomes após a recepção dos livros, não é a nível da equivalência que ela está referida, mas sim das diferenças. Não se trata, dessa maneira, de ensinar o nome-próprio como um registro da comunicação, pois espua-se que este nome é diferente dos demais, e altera a partir do funcionamento do nome-do-pai.

É ^{portanto} após o complexo de Édipo que o encamento das pulsões ^{seguem}, ~~com~~ as suas subordinações às leis da cultura e sua transformação em desejo, ~~que~~ permitindo àquilo que antes era pura anarquia corporal, ~~se~~ ^a sublimação na escrita. É preciso, portanto, um sujeito a apto a jogar-se para o Outro, repetindo os circuitos pulsionais e a o contê-lo do objeto faltante. O desejo que está na origem de toda uma operação alfabética, é desejo de saber; decifrar o que o Outro deseja do sujeito.

Assim, podemos propor como condições para acudir à escrita o corpo unificado, a inserção da falta, o reconhecimento do desejo e o pertencimento ao mundo simbólico em que é possível testemunhar algo de si.

Uma breve nota conclusiva

Vimos que a escrita tem a ver com a transmissão de marcas simbólicas que possibilitem à criança conquistar para si um lugar na história e se lançar na economia do desejo. O que seriam, nessa perspectiva, os impedimentos que impossibilitariam a alfabetização?

Podemos pontuar os impasses na constituição ~~de~~ do sujeito que estão na origem dos quadros de psicose e autismo infantil, mas também alguns episódios da pulsão de morte e sua descarga destrutiva, a anarquia da pulsão que não engatam nos significantes e acabam por indicar um despedaçamento corporal; além do real de traumas como a morte e a distinção de tragédias advindas do racial.

A breve título de exemplo, remeto aos livros recém-lançados no Brasil de Ágota Kristof, *A analfabeta* (2024), em que ela narra sua história como escritora, dúvida quando começa pela leitura, na medida em que era filha de um professor, e os modos como perdeu a "escrita" quando exilou-se, da guerra na Hungria, na Suíça.

Perder a língua materna (e paterna) para ela foi como perder a possibilidade mesmo de escrever. É óbvio que o exemplo marca diferenças de todo o percurso que desenvolvemos até aqui, na medida em que podemos saber que para Ágota havia um sujeito inscrito. Entretanto, é elucidativo que a autora nomeie sua trajetória como escritora de "A analfabeta", indicando o quanto é essencial a língua materna e a lei paterna para adreir escritora, consciência que perde quando ~~perde~~ é exilada de sua língua e sua lei.

①

Identificação: xxx. 438. 657. 12

Ponto 8: Aspectos inconscientes da aquisição da escrita: Narcisismo, Complexo de Édipo e desejo do Outro.

O desenvolvimento deste ponto parte da articulação entre dois campos, a saber, o campo da Psicanálise e o campo da Educação. Essa articulação é sustentada por nós a partir da posição de que o entendimento acerca da aquisição da escrita não se produz sem uma concepção de sujeito ou de subjetividade que a oriente e, ao abordar os aspectos inconscientes nesse processo, é o sujeito da Psicanálise o qual o tema se refere. Para empreendermos o nosso objetivo de abordar os aspectos inconscientes na aquisição da escrita, dividimos o nosso texto em três tempos. O primeiro é o de situar a concepção de sujeito orientada pela Psicanálise a partir do surgimento desse campo no projeto da Modernidade. Nesse momento, nos valeremos de Sigmund Freud e Jacques Lacan para situarmos que o sujeito da Psicanálise se constitui como sujeito do inconsciente, marcado por uma divisão, e é efeito da linguagem. Dessa forma, ~~(presente-se como um)~~ diferencia-se da concepção atrelada à ideia de indivíduo autônomo, racional e cujo pensamento se apresenta idêntico à consciência, com forjado pela Psicologia moderna. Em seguida, abordaremos o processo de aquisição da escrita com a entrada do sujeito na linguagem, essa que pré-existe ao próprio sujeito. Nesse momento, abordaremos o desejo do outro, o Complexo de Édipo e o Narcisismo como constitutivos estruturantes desse processo. E, por fim, concluiremos com a diferenciação, no campo educacional, de se pensar a aquisição da escrita pela via de uma maturação biológica ou pela via do reconhecimento do sujeito ao inconsciente, efeito da linguagem.

(2)

O campo da Psicanálise se inaugura a partir do projeto da Modernidade, que cria condições sociais, políticas e culturais para a emergência de seu surgimento. Joel Birman, no livro "Freud e a Filosofia" (2003), fala das transformações cruciais inscricas na história do pensamento ocidental deste período, assim como Dunker (2006) em capítulo da obra "História da Psicologia: rumos e percursos", que teorizam propiciando a emergência da Psicanálise. Destaca-se o movimento do Renascimento, surgimento do capitalismo, declínio dos modos de vida feudais, ~~das~~ ^{das} incertezas sociais, ~~ab~~ ^{ab} dos lugares da Igreja e pressupostos da Antiguidade, e, sobretudo, o surgimento do racionalismo científico e filosófico.

Como resposta aos abalos e transformações citadas, o cientificismo moderno propõe a busca pelo controle da natureza e da experiência, propondo a criação de um método científico que pudesse matematizar e objetivar fenômenos da realidade. Por parte do racionalismo filosófico, René Descartes, com seu "Discurso do Método", de 1637, formulou o célebre postulado "Penso, logo existo" ("cogito ergo sum") como uma primeira certeza alcançada. Segundo Birman (2003), embora Descartes não formule o termo "sujeito", o cogito cartesiano reuniria o fundamento e a certeza da subjetividade que, posteriormente, seria subvertido por Freud. Também Lacan, no Seminário sobre o "ato psicanalítico" dirá que é o ato do cogito de Descartes, pontual e aversante, que fundamentará a emergência do sujeito na Psicanálise.

A subversão realizada por Freud ao postulado do cogito cartesiano e ao sujeito da Psicologia Moderna, que pensa o eu identificado à consciência e tem a razão como fundamento da existência, é atribuída a sua descoberta do Inconsciente. Na obra considerada inaugural "A Interpretação dos Sonhos", de 1900, o psicanalista



3

desenvolve a descoberta da vida pulsional, que não poderia ser dominada pelo eu, e dos processos psíquicos inconscientes, que só ~~se~~ têm acesso parcialmente. Através de fenômenos inconscientes como sonhos, chistes, atos falhos e sintomas, Freud nos diz que o "eu não é senhor em sua própria casa". Dessa forma, a psicanálise vienense produzirá um deslocamento da compreensão de subjetividade forjada até então. Não seria, portanto, a ideia de uma subjetividade entendida como um todo unitário que estaria na base de sua proposição e sim, a de um aparelho psíquico dividido, dividido, entre consciente e inconsciente.

Entre o "cogito cartesiano" e a subversão realizada por Freud, reside a versão de sujeito realizada por Lacan. Versão que aposta em um "sujeito à adibir", condição lógica e ética inscrita de partida no que Lacan chamou de ato analítico, em seu seminário sobre este tema. Um "sujeito à adibir", pois a sua emergência não está garantida por sua biologia, anatomia ou maturação fisiológica. Nem tampouco no pensamento consciente como formulou Lacan no Seminário 23, "Os quatro conceitos fundamentais de Psicanálise", "tudo surge da estrutura do significante"; o sujeito adquirem como efeito da linguagem.

A linguagem na teoria lacaniana não se resume a falar ou ao propósito de comunicação. A linguagem se fundamenta como ~~base~~ estrutura do lugar do outro, que pré-existe ao sujeito. Como lugar, o outro - que pode ser encontrado na cultura, na mãe e primeiras palavras de uma criança - oferece para aquele que nasce diversas significantes. Para Lacan, o sujeito surge primeiro no Outro, no que o primeiro significante, o significante univo, representa o sujeito para outro significante.

No Seminário "Os 9 conceitos fundamentais", Lacan articula a constituição do sujeito à sua submissão se alienar na cadeia significante. A linguagem não poderá dizer tudo e totalizar um sentido. É a operação de alienação - que se organiza, para o psicanalista francês, a constituição do sujeito. Portanto, a letra, ~~esta operação~~, está presente desde o nascimento do sujeito.

Esta operação se dá a partir do desejo do Outro. ~~(dafor)~~ Este desejo não é da ordem da vontade e sim, ~~(também)~~ da ordem inconsciente. Como exemplo, caso se queira para um sujeito adotar é necessário que aqueles ocupam o lugar do Outro para um recém-nascido possam supor que ali há um sujeito. Diante do choro de um bebê, por exemplo, é necessário que a mãe ou outro cujas funções interpreta aquele choro, supondo ~~que~~ que é fome, sede, frio, desconforto, etc. Em resposta a gestos maternos, a mãe empresta ~~as~~ as suas palavras e seus sentidos aos seus movimentos. Também, antes mesmo da criança nascer, ela já ~~tem pensado~~ ~~é~~ ~~(esperado)~~ imbuída de algum tipo de expectativa, lugar, sentido, a depender de como é concebida em seu meio familiar comunitário e social. A psicanalista Mary Christ Loenik, em pesquisa e clínica com ~~com~~ bebês muito pequenos, afirma que a ~~(intende do sujeito)~~ emergência de um sujeito depende desse desejo do Outro que comporta um investimento de gozo, uma vez que desejo inconsciente e gozo estão articulados.

A respeito da aquisição da escrita, esse processo estaria articulado, portanto, a como ~~(a escrita)~~ o sujeito adquire como efeito da linguagem e sua relação com o corpo do Outro. Assim, vimos que a operação de alienação se dá graças a esse ~~processo~~

⑤

Identificação: XXV. 938.654-12

investimento de desejo ~~proprío~~ que oferta significante e lugares esperados ao recém-nascido. A sua emergência não está garantida e depende, do lado, do que está por vir, de sua alienação e separação ao campo do outro.

Destaca-se, ainda, ~~quase antes~~ dois outros processos estruturantes para a aquisição da escrita, entendida aqui como ~~fundamentada~~ fundada ~~na~~ da relação com o campo outro. É no Complexo de Édipo, mito originalmente formulado por Freud, que Lacan faz a leitura da introjeção da lei simbólica, ~~destacando~~ indo além da morte do pai, tal como foi formulado por Freud, e propondo a castração como operada pela própria linguagem. Na análise do mito do Édipo, estabelece-se três tempos. O 1º seria o da identificação espelho da criança de ser o objeto de desejo da mãe. A criança seria a "folha imaginária" da mãe, buscando ser objeto de desejo do desejo da mãe. O segundo tempo, seria o do aparecimento do pai como ~~interdição~~ interdição da realização desse desejo. Formulada, no mito, com a associação da introjeção ao incesto. Nesse tempo, a leitura de Lacan é a de que não se trata de interdição do pai da realidade em si, mas a função de lei e de simbolização que ela opera. O 3º tempo seria o da construção de que o pai possui, para a criança, o que ela deseja, que seria o desejo da mãe. Uma vez que a mãe ~~se~~ inverte, libidinalmente, a um terceiro, que pode ser encontrado no pai, a criança passa a desejar ~~o~~ não mais ser o objeto de desejo, mas a desejar o desejo. Este é, inscrever-se como um sujeito também desejante.

No Seminário "O Avesso do Psicanálise", Lacan

6

nos dirá na lição intitulada "Do mito é este
que o mito de Édipo, ~~(a respeito da realidade~~
~~de incesto)~~ mais do que circunscrever as figuras
realidade e as relações aí operantes, precisa ser
lido ~~(para a)~~ para além do poi. A sua leitura
é que o desejo do sujeito se ~~for~~ fundamenta
~~no campo d~~ no campo do outro, que tem como
operador estruturante, a castração. A linguagem
por não ser toda e não operar como formação
de sentidos totalitários sobre o sujeito, é, por
estrutura, produtora da castração. ~~Essa justificação~~
~~para o mito~~ Na articulação entre S_1 e S_2 , há
um resto, produto desta operação, que funciona
como objeto a. Este objeto, uma vez perdido
seria o que ~~restaria~~ propiciaria a causa de desejo
para cada sujeito. Em busca de encontrá-lo, o
supõe a possibilidade deste encontro, perdendo, por
função, este não é restituído, uma vez estendendo
a causa da operação desegante de cada um.

A respeito do Narcisismo, este também se
articula com a relação do sujeito ao campo do
outro. Freud, em "Introdução ao Narcisismo", de
1914, nos dirá que esse seria um processo interno
entre o autoerotismo (investimento libidinal da
energia nela mesma) e na escolha do objeto (investi-
mento libidinal em outro). Freud nos dirá que os ~~seres~~
~~são constituídos~~ sujeitos são constituídos pelas pulsões
~~sexuais~~ e estoriamos submetidos à uma ambivalência
afetiva em relação ao pequeno outro. Ao falar
das pulsões, neste momento de sua teoria, ele de-
finiu Eros e Tanatos como constitutivos e represen-
tantes dos sentimentos de amor e ódio. Ambos os sentimentos
ele nos diz, andam juntos e se relacionam entre
si.

(7)

A relação de processo do Narcisismo com a aquisição do ~~escrito~~ ^{escrito} se estabelece no medida que este ~~habito~~ se refere a como o sujeito se inscreve, libidinalmente, no corpo do outro, o da linguagem.

Dessa forma, argumentamos aqui que ~~os aspectos~~ ~~conscientes~~ ~~os processos de constituição de~~ a escrita não advém de um corpo biológico que se desenvolve organicamente para aí quando o que, formalmente no escolar, entende-se como a escrita. ~~De~~ A luz de psicanálise, entendemos que, primeiro, a criança é inscrita na linguagem no desejo do Outro, como se submete à castração e como se dão os seus processos identificatórios. É a partir de como se dá a inscrição do seu desejo no desejo de escrever do outro, por exemplo, que ele poderá se exercer nesta atividade.

No campo educacional, essa leitura, segundo Rinaldo Voltolini, Kupfer, Cristiane Correia, e outros psicanalistas que pensam o campo educacional, de admitir os aspectos inconscientes como estruturais do sujeito, ~~pois~~ ~~por brechas~~ ^{se trata de} permite reconhecer que não ~~há~~ ^{há} motivação biológica de um organismo vivo ou o ensino por uma abordagem ambientalista e comportamental, ~~para se~~ ^{para} um sujeito adquirir a ~~atividade~~ ^{atividade} da escrita. É, no campo da relação de sujeito com o outro, a linguagem, que pré-existe à ele, que a sua aquisição se dará. Portanto, aquele que aprende a aprender não é mero e um, efeito desse processo.

L
def
psic

002560

Aspectos Inconscientes da Aquisição da Escrita: Narcisismo, Complexo de Édipo e Desejo do Outro

A escrita é uma produção humana que tem um importante impacto no modo como a realidade é constituída. No campo da psicanálise ela também expressa dimensões do inconsciente, que é parte constitutiva dos seres humanos. No âmbito da história da humanidade ela marca uma mudança relevante no que se refere ao modo como se expressa a produção humana, complexifica e expande as possibilidades de troca. Para Freud, ela constitui uma nova possibilidade de lidar com os interditos da cultura e dos processos de recalcamento. Assim como também vai se constituindo como um modo de lidar com as pulsões reprimidas e contribuir com a manifestação do desejo de saber articulada a leitura que promove um contato ampliado com o outro. Atualmente a aquisição da escrita também implica a participação em um grupo social que opera meios privilegiados, contato social e acesso a certos tipos de experiências, como exemplo podemos citar a participação na vida escolar e a inserção no mercado de trabalho formal em posições financeiramente mais valorizadas.

Para a psicanálise alguns processos são fundamentais para compreensão da aquisição da escrita e estão relacionados ~~com~~ ao funcionamento do inconsciente. A aquisição da escrita ~~se~~ acontece a partir de alguns processos do desenvolvimento humano relacionados ao modo como se constitui a circulação da energia libidinal e do processo de ~~formação~~ formação do sujeito. Nesse sentido ~~conferência~~ se faz necessário observar a vivência do narcisismo, do complexo de Édipo e do desejo do outro.

O narcisismo é compreendido pela psicanálise como um momento privilegiado de vivência das pulsões parciais onde

o sujeito tem o investimento ~~libidinal~~ energético autoerótico, ou seja, o processo de satisfação está colocado em si mesmo. Constitui um processo de autoconhecimento e exploração do próprio corpo a partir da identificação de zonas erógenas. A vivência do complexo de Édipo inaugura um ^{outro} ~~movimento~~ movimento onde novas questões se apresentam, tanto para lidar com a própria energia libidinal, quanto na descoberta de como os outros vivenciam esse processo. A partir da questão que envolve a cena original que remete a questão: "de onde eu vim", a criança passa a ~~construir uma~~ construir uma ideia de incompletude e a onipotência narcísica auto-satisfatória se desfaz.

O complexo de Édipo envolve o reconhecimento de que existem diferenças anatômicas entre os sexos e que essas diferenças tem lugares ^{distintos} ~~diferentes~~ de poder na sociedade. Assim como possibilita a verificação de que há um mundo dos adultos, onde não cabe a sua participação, onde não tem as estruturas necessárias para atuar e nem recursos para obter satisfação, como é o caso do ato sexual. Esse movimento propicia uma organização psíquica que ^{insere} ~~coloca~~ o ser humano dentro de um modo operante da cultura colocando limites, mas também possibilitando que o outro possa ser fruto de investimento libidinal. Há uma ferida narcísica a ser vivenciada, mas há possibilidade de investir nesse outro como diferença, autoridade e possibilidade de satisfação além de si. Esse movimento envolve a produção de fantasias, traumas ou marcas que passam a construir o inconsciente e operar no modo como a pessoa se coloca nas relações, no modo como opera o desejo do outro. A organização dos processos conscientes e inconscientes tem no complexo de Édipo um momento privilegiado de desenvolvimento, onde a subjetividade

se estrutura. O nível de determinação desse momento varia para diferentes autores do campo, mas sua importância é amplamente considerada. Sendo assim, a vivência desse processo de formação do sujeito do narcisismo ao complexo de Édipo tem repercussão no modo com o desejo do outro vai se constituir trazendo as marcas dessas vivências para a relação ^{para} aquilo que pode trazer a sensação de completude e valorização.

Freud destaca que o aparelho psíquico tem uma importante relação com a memória, tem as marcas das experiências prazerosas e desprazerosas. O inconsciente tem aspectos de retenção de memórias que não são suportadas pelo consciente, mas que mantêm a energia pulsional ^{para expressão}. Desse modo, tentam a manifestação por ~~varios processos~~ diversas vias que transmutam o conteúdo original, mas que precisam de passagem. O inconsciente é uma espécie de registro dos processos por onde a libido e o desejo circulam: o sonho, o chiste, o ato falho são manifestações desse registro. Para ele a palavra é constitutiva de codificar de significantes por onde ~~transita~~ transita o desejo. Já para Lacan, o inconsciente é o campo da linguagem onde tudo pode ser representado. Nesse caso, a palavra escrita é mais que representação, é amarração entre significante e real e pode apontar para novas formas de materialização da pulsão. Aponta para ~~representação~~ outros modos de significação.

A partir da perspectiva da psicanálise a aquisição da escrita não é uma ação instrumental. Ela está imbricada no processo de produção de si e de relação com o desejo do outro que é possível somente após a vivência do processo narcísico e do complexo de Édipo. Ela tem potencial de ampliar o poder no modo de vida da cultura e também possibilitar a expressão ampliada do desejo, ~~decomposição~~.

dos traumas e fantasias. Há constituição de um lugar social e na ^{efetivações} ~~efetivações~~ do desejo de saber. Tem potencial de revelar situações inconscientes que não se apresentam no campo da fala.

Na cultura o momento privilegiado de aquisição da escrita é formalizado pela escola e ~~ela~~ converge para o momento da latência quando a energia libidinal é investida nos saberes sobre a realidade, ~~a~~ a cultura e a ciência. A fase da latência é vivenciada após o ~~complexo~~ complexo de Édipo onde a organização psíquica é fundamentada. Sendo assim, cabe nesse momento, no âmbito daqueles que acompanham a aquisição dessa habilidade ~~especialmente~~ (especialmente a escola e os cuidadores) considerar que escrever envolve processos complexos e acolher os desafios vivenciados pela criança como possibilidade de acesso a marcar que ela traz do seu processo de ~~subjetivação~~ ~~se tornar um~~ sujeito. ~~Os~~ Os sintomas manifestados ~~nessa~~ ~~momento~~ podem contribuir para compreensão dos processos de desenvolvimento em curso e possibilitar a atuação dos profissionais no sentido de dar suporte e ampliar as compreensões e agenciamento de recursos que promovam a constituição do desejo do Outro, do investimento da energia no objeto, e na possibilidade de satisfação - de gozo.

A aquisição da escrita inaugura um novo modo de relação com a linguagem e dessa forma um novo modo de relação consigo mesmo, com a ideia de dentro e fora, com a expressão de si e com o registro da memória. Ela sustenta o discurso produzido pelo sujeito, não se trata de transcrever a fala necessariamente, mas é uma possibilidade de avançar tratando daquilo que não pode ser dito e dessa forma ativando os processos que produziram as feridas narcísicas e repressões vivenciadas no período do complexo Édipo. ~~Assim~~ Há uma con-

casão para que a posição narcísica seja reconsiderada e atualizada, que as interdições do complexo de Édipo ~~sejam~~ ~~transformadas em desejo de~~ tenham lugar de sublimação e produção do desejo do outro naquilo que ela pode possibilitar como acesso do que é diverso de si mesmo. Os aspectos insusceis da aquisição da ~~mensagem~~ escrita exigem uma movimentação importante do psiquismo e pode contribuir para a ^{constituição do} ~~possibilidade de~~ investimento do desejo e do funcionamento saudável do aparelho psíquico à medida que pode viabilizar estratégias para lidar com o interdito e o proscrito.

8. ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: NARCISISMO, COMPLEXO DE ÉDIPLO E DESEJO DO OUTRO.

1- A AQUISIÇÃO DA ESCRITA: ASPECTOS CONSCIENTES E A PSICANÁLISE
 ANTES DE SE DISSERTAR SOBRE OS ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA, ESCOLHE-SE TRATAR DOS ASPECTOS CONSCIENTES PRIMEIRO, COMO FORMA DE ESTABELEÇER O PROBLEMA E CONTEXTUALIZÁ-LO DE FORMA ADEQUADA.

A CRIANÇA COMUMENTE APRENDE A ESCRIVER EM UM ESPAÇO ESCOLAR, ONDE É ALFABETIZADA E APRENDE A RECONHECER OS SÍMBOLOS GRÁFICOS CORRESPONDENTES AOS FONEMAS. EM SEQUIDA, TREINA A ESCRITA FORMANDO OS FONEMAS QUE CONSTITUEM AS PALAVRAS, ASSOCIANDO-OS A IMAGENS CORRESPONDENTES. EM GERAL, O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO TOMA DE EMPRÉSTIMO CONHECIMENTOS DA PSICOLOGIA, QUE CONCEBE A ESCRITA COMO HABILIDADE PSICOMOTORA. TAL HABILIDADE, POR SUA VEZ, É CONSTITUÍDA EM CONTINUIDADE COM OS PROCESSOS COGNITIVOS. MÁ AINDA UMA TENDÊNCIA MODERNA DE SE BUSCAR LOCALIZAR A ESCRITA NA ATIVIDADE NEUROLÓGICA, DANDO IMPORTÂNCIA PARA A CAPACIDADE DO CÉREBRO EM RECONHECER OS SÍMBOLOS E FORMAR AS PALAVRAS COMO BLOCOS SEPARADOS.

EM RESUMO, OBSERVA-SE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA, NA PSICOLOGIA, COMO UM PROCESSO CONSCIENTE. POUCO SE ABRE ESPAÇO PARA ASPECTOS INCONSCIENTES. QUANDO ESTES SURTEM, APARECEM SOB A FORMA DE UM INCONSCIENTE COGNITIVO, QUE POUCO DESEMPENHA UM PAPEL RELEVANTE NA PSICOLOGIA COGNITIVA. ENTREANDO, PARA A PSICANÁLISE, O INCONSCIENTE DESEMPENHA UM PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA PSÍQUICA DO SUJEITO.

AO SE OBSERVAR, COMO DITO ACIMA, QUE A CRIANÇA SÁ CHEGA NA ESCOLA COM A FALA DESENVOLVIDA, NOTÁ-SE QUE APRENDER A ESCRIVER NÃO É O MESMO QUE APRENDER A LINGUAGEM, MAS

SIM UM ASPECTO DELA. PARA A PSICANÁLISE, ISTO SIGNIFICA QUE O SUJEITO JÁ ESTÁ INSERIDO E IMERSO NA LINGUAGEM ANTES MESMO DE ADQUIRIR A ESCRITA, O QUE ABRE A POSSIBILIDADE PARA O SURTIMENTO DE ASPECTOS INCONSCIENTES NESTE PROCESSO.

2- PSICANÁLISE E LINGUAGEM

SE O INCONSCIENTE É TÃO IMPORTANTE PARA A PSICANÁLISE, É PRECISO DEFINIR OS TERMOS DESSA IMPORTÂNCIA. LACAN JÁ HAVIA DITO QUE O INCONSCIENTE SE ESTRUTURA COMO UMA LINGUAGEM, O QUE É UMA MARCA TANTO DE SUA OBRA COMO DA PSICANÁLISE NAS ÚLTIMAS DÉCADAS. ASSIM, PODEMOS COMEÇAR A VER OS INDÍCIOS DOS ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ~~ESCRITA~~ ESCRITA. VOLTANDO A LACAN, ESTE ESTABELECE UM PARALELO ENTRE UMA ESCRITA DO INCONSCIENTE E UMA ESCRITA ORTOGRÁFICA. USANDO A METÁFORA DA IMPRENSA, LACAN SUGERE QUE O INCONSCIENTE OFERECE AO SUJEITO A LINGUAGEM E OS SEUS ASPECTOS FORMAIS (TIPOLOGIA, FORMATAÇÃO ETC.). AO REALIZAR A ESCRITA ORTOGRÁFICA, ESTA APENAS EXPRESSARÁ NO PAPEL O QUE ANTES É UMA ESCRITA DO INCONSCIENTE DO SUJEITO. TRATA-SE DE UMA DIFERENÇA COM RELAÇÃO À PSICOLOGIA, QUE PENSA A ESCRITA ORTOGRÁFICA COMO REFLEXO OU RELACIONADA A UM PROCESSAMENTO COGNITIVO OU A UMA FALA PREVIAMENTE ADQUIRIDA. PARA SE COMPREENDER, ENTÃO, ESTA ESCRITA DO INCONSCIENTE, É PRECISO SE DISCUTIR A RELAÇÃO DO INCONSCIENTE E A VIDA PSÍQUICA DO SUJEITO.

3- INCONSCIENTE E SUJEITO

O INCONSCIENTE É UMA DIMENSÃO DO APARELHO PSÍQUICO CONFORME DESCRITO POR SIGMUND FREUD E INTERPRETADO POR JACQUES LACAN. É UMA INSTÂNCIA SEPARADA DA CONSCIÊNCIA, QUE OPERA DE MODO DIFERENTE E COM UMA SINTAXE PRÓPRIA. É NO INCONSCIENTE QUE ESTÃO ALOJADAS AS REPRESENTAÇÕES, IMAGENS E IDEIAS TIDAS PELO SUJEITO COMO EXCESSIVAS OU

CONFLITANTES, E SEU ~~AL~~AMENÇO NESTA INSTÂNCIA DEFINE UMA SÉRIE DE CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO: SEUS SINTOMAS, SEUS TRAUMAS E SUAS FANTASIAS.

PERMANECENDO BREVEMENTE NA QUESTÃO DA FANTASIA, INDICA-SE O COMPLEXO DE ÉDIPLO COMO UMA FANTASIA PRIMÁRIA DO SUJEITO, QUE, ATRAVÉS DA ENCENAÇÃO DE UM PRIMEIRO AMOR POR UM PROGENITOR - PAI OU MÃE, VARIANDO NO ÉDIPLO MASCULINO OU FEMININO - ENCONTRA O OUTRO. O ENCONTRO COM ESSE OUTRO É FORMADOR DA ESTRUTURA PSÍQUICA DO SUJEITO, POIS DEFINE COMO ELE INVESTE SUA LIBIDO (SE INVESTIRÁ EM SI OU EM OBJETOS EXTERNOS) E COMO PERCEBERÁ SUA RELAÇÃO COM OUTRAS PESSOAS. FREUD ESTABELECE QUE AS RELAÇÕES COM OUTROS OBJETOS DE INVESTIMENTO DA LIBIDO PODEM SER ANACLÍTICAS (COM OBJETOS EXTERNOS, COMO OUTRAS PESSOAS) OU NARCÍSICAS (SEND O PRÓPRIO EGO O SUJEITO O OBJETO DE INVESTIMENTO LIBIDINAL).

O NARCISISMO, NA PSICANÁLISE, NÃO POSSUI EXATAMENTE A CONOTAÇÃO RESORATIVA DO USO COLÓQUIAL DO TERMO. TRATA-SE DE UMA CONCEITUAÇÃO COMPLEXA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO. RESUMIDAMENTE, HÁ UM NARCISISMO PRIMÁRIO E UM NARCISISMO SECUNDÁRIO, QUE MODULAM A FORMAÇÃO DO EGO DO SUJEITO.

O NARCISISMO PRIMÁRIO É UM ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSEXUAL DA CRIANÇA. AO PASSAR PELAS FASES ORAL, ANAL E FÁLICA, A CRIANÇA 'DESCOBRE' O PRÓPRIO CORPO, INVESTINDO-O DE LIBIDO DE UMA FORMA QUE FREUD DESCREVE COMO AUTOERÓTICA. A EXCITAÇÃO LOCAL DOS LÁBIOS AO SER AMAMENTADO OU O CONTROLE DO ESFÍNCTER ANAL SÃO EXEMPLOS DE CATEXIZAÇÃO LIBIDINAL DO PRÓPRIO CORPO, COMUM AO NARCISISMO PRIMÁRIO. PORÉM, COM O COMPLEXO DE ÉDIPLO QUE SURGE JUNTO À FASE FÁLICA, O ENCONTRO COM O OUTRO NA FANTASIA ÉDIPIANA IMPÕE À CRIANÇA A POSSIBILIDADE DE INVESTIMENTO LIBIDINAL EM UM OBJETO EXTERNO. ASSIM, SURGE O NARCISISMO SECUNDÁRIO, ONDE A CRIANÇA

PRIMEIRO FORMATA UM EGO IDEAL, PERFEITO E IDEALIZADO, PARA EM SEGUIDA CONFRONTAR-SE COM O OUTRO, QUE SURGE COMO NOVO OBJETO DE INVESTIMENTO DA LIBIDO. ESTE EGO IDEAL É PENOSAMENTE ABANDONADO VISTO QUE IMPOSSÍVEL, E RESTA AO SUJEITO A CONFORMIDADE COM UM IDEAL DE EGO, ESTE SIM CAPAZ, AINDA QUE DE FORMA ALGO PRECÁRIA, DE ENCONTRO COM O OUTRO. TENDO ANALISADO A IMPORTÂNCIA DO INCONSCIENTE NA VIDA PSÍQUICA DO SUJEITO, EM ESPECIAL COMO ESTE CONFIGURA-SE NO ENCONTRO COM UMA ALTERIDADE, É POSSÍVEL ADEMIAR, ENFIM, NO TEMA DOS ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA.

4- INCONSCIENTE, ESCRITA E O OUTRO.

RETOMANDO O INÍCIO DO TEXTO, A CRIANÇA, QUANDO VAI À ESCOLA, ENCONTRA-SE NO CRUZAMENTO DE VÁRIOS DESEJOS, O DOS PAIS, QUE DESEJAM SUA ALFABETIZAÇÃO, SUCESSO PROFISSIONAL E OUTRAS FANTASIAS PESSOAIS PROJEADAS NELA; O DO PROFESSOR, QUE DESEJA QUE O ALUNO APRENDA, ADQUIRA A CAPACIDADE DE ESCREVER E OBSERVA SUCESSO ACADÊMICO (E, NOVAMENTE, PROJETA NELE DESEJOS OUTROS ORIUNDOS DE SUAS FANTASIAS PESSOAIS); E POR FIM O PRÓPRIO DESEJO, QUE PODE SE ALINHAR OU NÃO COM O DESEJO DOS DEMAIS. PARA FINS DE ANÁLISE, SERÁ CIRCUNSCRITA NO TEXTO A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM O ALUNO E O MODO COMO OS DESEJOS PODEM CONTINUAR A AQUISIÇÃO DA ESCRITA.

COMEÇANDO PELO PAPEL DO PROFESSOR, ESTE EXERCE O QUE FREUD DENOMINA UMA DAS TRÊS TAREFAS IMPOSSÍVEIS: GOVERNAR, ANALISAR E EDUCAR. JÁ LACAN SITUA, DENTRE OS TIPOS DE DISCURSO, O DO MESTRE, QUE NÃO PRODUZ O SABER QUE VISA TRANSMITIR. ESTAS CONCEIÇÃO LÓES LOCALIZAM O PROFESSOR NUMA POSIÇÃO MUITO DELÍQUIDA PARA A PSICANÁLISE. VOLTANDO AO TEMA DO DESEJO, ESTE SE CONSTITUI NO CAMPO SIMBÓLICO DISCURSIVO DO OUTRO. O DESEJO DO ALUNO PASSA PELO PROFESSOR, QUE PODE OU

XXX 314.627.XX - PROVA

ASSUMIR UMA POSTURA CASTRADORA PARA COM O ALUNO E SEU DESEJO, OU PODE MANEJÁ-LO SEM CASTRÁ-LO TOTALMENTE. FREUD DEFENDE QUE A EDUCAÇÃO, SE INSPIRADA NA PSICANÁLISE, PODE SE ATER A UMA CASTRAÇÃO MÍNIMA, PODENDO OU NÃO PROMOVER UMA POSSÍVEL SUBLIMAÇÃO DO DESEJO DO ALUNO, QUE TRANSFORMARIA SEUS PRÓPRIOS DESEJOS NO DESEJO DE APRENDER.

APLICADO AO PROBLEMA DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA, PODEMOS PENSAR COMO A AÇÃO DO PROFESSOR É DETERMINANTE. AO OUVIR UMA PALAVRA, A CRIANÇA PODE COMPREENDÊ-LA DE MODO DIFERENTE, SEPARANDO-A OU AGLUTINANDO-A A OUTRAS. CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO RECORRENTEMENTE SEPARAM AS SÍLABAS DE UMA PALAVRA ("CA CHORRO" AO INVÉS DE "CACHOIRO") OU MISTURAM UMAS COM OUTRAS ("PEQUENOMEM" AO INVÉS DE "PEQUENO HOMEM"). ESTAS FORMAÇÕES PODEM INDICAR A PRESENÇA DE SINTOMAS, QUE POR SUA VEZ PODEM SER REFLEXOS DE CONFLITOS PSÍQUICOS OCORRENDO ALÉM DA ESCOLA. O PROFESSOR PODE MANEJAR A SITUAÇÃO DE FORMA POSITIVA OU NEGATIVA. IRÁ SEGUIR O TEXTO COM UM EXEMPLO DE CADA TIPO, FINALIZANDO-O.

FRANÇOISE DOLTO CONTA DO CASO DE UMA CRIANÇA QUE TINHA BOA ESCRITA E BOM DESEMPENHO, ATÉ QUE PASSA A PRESENÇAR A TROCA DE LETRAS DE POSIÇÃO ("RAVORE" AO INVÉS DE "ÁRVORE", "CAAS" AO INVÉS DE "CASA"). QUANDO INTERPELADA, DESCOBRE-SE UM CONFLITO: A CRIANÇA TINHA UM IRMÃO MAIS VELHO A QUEM ERA MUITO AFEIÇOA DA, QUE TINHA UMA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A ACOMPANHAVA NAS SÉRIES ESCOLARES. UM DIA, SOUBE QUE SEGUIRIA ~~PARA~~ PARA A PRÓXIMA SÉRIE SEM O AMADO IRMÃO. DOLTO ANALISA QUE O DESLOCAMENTO DAS LETRAS APARECIA COMO EFEITO DO DESEJO DA CRIANÇA DE ESTAR DESLOCADA DA SÉRIE QUE IRÁ, COM A INTENÇÃO DE ESTAR MAIS PRÓXIMA DO IRMÃO, AINDA QUE NUMA SÉRIE ANTERIOR. AQUI, O ERRO DA ESCRITA NÃO É COGNITIVO OU DEFICIÊNCIA, MAS DE CORRENTE DE UM CONFLITO PSÍQUICO QUE DEVE SER MANEJADO PELO PROFESSOR DE MODO CUIDADOSO, SOB O RISCO DE CASTRAR A CRIANÇA E ~~ENCERRÁ-LA~~ ENCERRÁ-LA EM UMA CATEGORIA DIAGNÓSTICA.

UM ÚLTIMO EXEMPLO, AGORA NEGATIVO, É O CONTA DO POR M.H. PATTO, ONDE UMA PROFESSORA EM SALA, AO ENSINAR SOBRE AS PALAVRAS "BOYA" E "BOZA" É INTERPELADA POR UMA ALUNA, QUE A INDAGA SE EXISTIRIA UMA PALAVRA "LATA". A PROFESSORA, INCOMODADA COM A PERGUNTA, DIMINUI A ALUNA, CASTRANDO-A. TRATAVA-SE DE UM PROCESSO ONDE A ALUNA APENAS PERCEBEU QUE AS ÚLTIMAS SÍLABAS DE CADA PALAVRA PODERIAM FORMAR UMA TERCEIRA PALAVRA NOVA. A POSTURA DA PROFESSORA EM QUESTÃO VETOU A EXPLORAÇÃO DA ALUNA, ASSOCIANDO SEU DESEJO DE EXPLORAR LIVRE E CONTINUAMENTE A LÍNGUA A UMA DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. HOVE UM MANEJO DO DESEJO DA ALUNA QUE SE CONFIGURA COMO DELETÉRIO AO SEU APRENDIZADO DA ESCRITA, ALÉM DE POSSIVELMENTE CRIADOR DE UM TRAUMA E POSSÍVEIS SINTOMAS DEPENDENTES DA SITUAÇÃO.

417457

2. ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA:
NARCISSISMO, COMPLEXO DE ÉDIPPO E DESEJO DO OUTRO

A TÍTULO DE INTRODUÇÃO, SEGUNDO O FILOSOFO WILHEM FLUSSER EM "A ESCRITA" (2013) O ESCRITOR TEM DO LATIM *ROSCAR* OU GRAVAR NO GREGO E NA SUA ORIGEM ELE GESTO SE REALIZAVA PARA FAZER UMA INSCRIÇÃO SOBRE UM OBJETO E ASSIM PRODUZIR INFORMAÇÃO, DITUSÃO E ARMAZENAGEM DURADOURA. O INSCREVER PROVENIENTE DE UM ESCRITOR RESULTA NESTA INSCRIÇÃO QUE PODE METAFORICAMENTE SER ARTICULADA À INSCRIÇÃO DO DESEJO DO OUTRO NO CAMPO DA REALIDADE PSÍQUICA QUE SOBREDETERMINA NOSSA FANTASIA INCONSCIENTE.

PERÉM O ASPECTO DA ESCRITA QUE SERÁ AQUI ABORDADO É AQUELE DA SUA AQUISIÇÃO, COMO NA ALFABETIZAÇÃO POR UM SUJEITO. OU SEJA, O ASPECTO DE QUANDO A ESCRITA É APRENDIDA EM SALA DE AULA, QUANDO NÓS COMEÇAMOS A APRENDER E O QUE ENTRA EM JOGO A PARTIR DESTA SITUAÇÃO. DE QUE MANEIRA A ESCRITA ALFABÉTICA E A ESCRITA DO INCONSCIENTE PODEM SE CO-REGULAR E SE INFLUENCIAR MUTUAMENTE?

VAMOS ABORDAR O IMPACTO DA INSTÂNCIA PULSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES DO INCONSCIENTE NA ESCRITA ALFABÉTICA. ALGUNS TIPOS DA PULSÃO OFERECEM PARA A CRIANÇA A CHAVE DA ENTRADA NO MUNDO DO ESCRITOR. ESSA CHAVE POR SUA VEZ ESTÁ REGULONADA COM A QUERIDA DO NARCISSISMO, ATITUDE QUE TOMA O PRÓPRIO CORPO COMO OBJETO DE SATISFAÇÃO, CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA UMA ABERTURA PARA APRENDIZAGEM.

TAMBÉM TEMOS DO LADO DO PROFESSOR A QUERIDA DO NARCISSISMO DO INTERLOCUTOR ADULTO NA INTERAÇÃO PSICODIDÁTICA QUE PODE COLOCÁ-LO EM POSIÇÃO A TAVOL DIANTE DOS IMPULSES ECOLÓGICOS. CONSIDERAR O LUGAR PARA A QUERIDA DE EXPECTATIVAS BASEADAS NO "ALUNO IDEAL", QUE PERTECE À UMA TRANSMISSÃO

(2)

(UNÍVOCA)

É ENSINO UM VOGA SEM MÚLTOS, MAL ENTENDIDOS OU IMPLÍCITOS.
^{TENTA} SE CONSIDERAR QUE NA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO
PEDIR ^{EM} ^A ^{UNÍVOCA} ^{EM} ^{UNÍVOCA} EXISTE UMA RECIPROCIDADE ENTRE O UNIVERSAL
(OUTRO) E O SINGULAR (O SUJEITO DO DESEJO). QUANDO
NA VERDADE SE TRATA DE UM PROCESSO QUE OPERA POR
RUPTURAS, EMBARAÇOS E DESLOCAMENTOS, IMPLICANDO UMA
POSIÇÃO SUBJETIVA ONDE O ATENDIMENTO, A REFLEXÃO E A
CONSCIÊNCIA SÃO FENÔMENOS INTERMITENTES E QUE REVEJAM
O MODO DO SUJEITO DE SE POSICIONAR FRENTE AO CONTEÚTO.
MENTO.

O ESPAÇO ONDE O SUJEITO E O UNIVERSAL SE CONJUNTAM
FREQUENTEMENTE É A ESCOLA. LIGADO AO PAPEL DE UM
PROFESSOR ^{ESTÁ O} ^{PAPEL} CAUSAR O DESEJO E ACOMPANHAR O TRAJETO
DE ESCRITA DO ALUNO.

NO REGRADO BRASILEIRO EDUCACIONAL OS TEMAS SOBRE O
DETALHAMENTO SÃO ALGUNS ESPECIALMENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DE TER-EM PRIORIDADE NOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES QUE PODEM RESULTAR NAS TOMADAS DE DECISÃO NO
ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

HA' NESTE CONTEXTO UMA PROBLEMATIZAÇÃO COM RELAÇÃO
À CONCEPÇÃO HEGERMÔNICA QUE TRATA A ALFABETIZAÇÃO COMO
TÃO SOMENTE UMA APROPRIAÇÃO QUE DO LADO DA EMISSÃO
ENVOLVE COMPREensão, REFLEXÃO E SIGNIFICAÇÃO "DA" E "SOBRE"
A LINGUAGEM. EM OUTRO PONTO A ESSA PÓRTICA PODEMOS
CONSIDERAR COM FREUD E DERIV QUE HA' NESTE PROCESSO MO-
VIMENTOS ADERECOS PROVENIENTES DA INSTÂNCIA PULSIONAL
E DAS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE QUE PODEM COMPARTILHAR
COMO EMBARÇO, RUPTURA E NÃO SENTIDO.

É NESTA MÂNSUA QUE PODEMOS SITUAR A PARTIR DA
PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE COM FREUD E DERIV OS
ASPECTOS ^{INCONSCIENTES} QUE SE ADICIONAM AO ENSINO NA PRÁTICA
TRANSFERNENCIAL ^{DE} PROFESSOR E ALUNO.

ASSIM COMO LACAN SITUA NO SEMINÁRIO 31 (1964) NA ~~PRIMEIRA~~ REDEÇÃO TRANSMISSORIAL UMA REPERTEÇÃO DO QUE SEJA "A REALIDADE SEXUAL DO INCONSCIENTE". NESTE SENTIDO, ALÉM DO NARCISSISMO SITUADO DOS DOIS LADOS EM JOGO, TAMBÉM COMPARAREMOS UMA ESPÉCIE DE REPERTEÇÃO DA REDEÇÃO SUJEITO E OUTRO QUE CONSTITUI UM DA UM A PARTIR DA PERSPECTIVA DA FANTASIA INCONSCIENTE ~~DE~~, ~~ONDE~~ ONDE SE ENDEUSA UM NÃO COMPLEMENTARIEDADE-EXISTE PORTANTO UM ASPECTO CONSTITUTIVO ESTRUTURAL DA SUBJETIVIDADE DE CADA UM QUE ENTRA EM AÇÃO E TAM- BÉM TRAXEMOS UM ESPAÇO A CONTINGÊNCIA DO ENCONTRO. NO ASPECTO CONSTITUTIVO ESTÁ SITUADO O MITO DE ÉDIPUS USADO POR FREUD PARA FORMULAR SEU COMPLEXO DE ÉDIPUS, ONDE HÁ UMA PASSAGEM CONSTITUTIVA DO SUJEITO JÓVENIL ONDE ELE DESJA DE SER O FAÇO EXCLUSIVO DO DESEJO DA MÃE E DESINVELTINDO SUA TAMBÉM PRIMÁRIA NARCISSICA PARA AO CONCENTRAR DIALÉTICAMENTE COM A CASTIDÃO MATERNA RE- DINGIR NO CIRCUITO DO DESEJO, RECONSTITUINDO COMO POSSÍ- TO MENOS COMO AQUELE OBJETO EXCLUSIVO DA MÃE.

PORÉM TODA ESSA DESEMPIÇÃO ~~ESSA~~ SO TEM VALOR EM SEU ASPECTO ESTRUTURAL DO QUE PERMITE A INSTAURAÇÃO NO COR- PÃO DO SUJEITO DO CIRCUITO DO DESEJO. FREUD DESCREVE LONGAMENTE TODO ESSE PROCESSO ~~DO~~ EPÍPICO AO LONGO DA SUA GRANDE OBRA, "A INTERPRETAÇÃO DA PSIQUE" (1900), "VULGOS E SEU DESTINO" (1914), "PSICOLOGIA DA VIDA COTIDIANA", E LACAN RETOMA NOS SEUS TRÊS TEMPOS DO ÉDIPUS NO SEMINÁRIOS: DEDICANDO ÀS FORMAS DO INCONSCIENTE.

VALEREMOS DESEMPARAR NESTE PONTO QUE OS TEMPOS DO ÉDIPUS NÃO SE REDUZEM E NEM SE ORIENTAM PELA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO CRONOLÓGICO, MAS SIM PELA ENUNCIADO "TEMPO LÓGICO" QUE DIFERENTE DO TEMPO UNIDIMENSIONAL OPERA DE MANEIRA PLURIDIMENSIONAL, OU SEJA, PODE

(24)

(SUCESSÃO)

AGIR POR RETROAÇÃO, VOLTAR PARA TRÁS, REENQUADRANDO EM EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E QUE POSSAM DESPERCEBER, SENTA PARA A FRENTE TEMPORANDO SEQUÊNCIA OU SUCESSÕES CROMOLÓGICAS ETC. POR ELIC MOTIVO, TEND ATRAVÉS DO O INCONSCIENTE É ATEMPORAL, OU SEJA, NÃO É ORDENADO TEMPORALMENTE NO SENTIDO DE UMA ORDEM OU SUCESSÃO

POR ELIC MOTIVO TAMBÉM, ATIRAMOS QUE HÁ ALGO QUE SE ATUALIZA NA MEDIDA PROPRIO E NULO DO INCONSCIENTE QUE CONSTITUI CADA UM.

A ~~ELA~~ ESCRITA ~~DE~~ TAMBÉM TENCIA UMA DISTURBA, PORTANTO NÃO É FAZER ALGO QUADRADAMENTE, MAS SIM, COMPREENDER A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA, DAR-SE CONTA DE QUE O ALUNO DEVE PODER SE APROPRIAR DE UM NOVO OBJETO DO INTERMUNDO. NEM TODO ELTA REDESIGNADO À LOBILIA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA E EXISTEM REAÇÕES QUE REPEITIVAMENTE APARECEM E QUE ESCAPAM AOS EDUCADORES E QUE SO PODEM SER APRENDIDAS PARA PRESERVAÇÃO DE ATOS PARA OS QUAIS A CONSCIENTIA NÃO TEM EXPERIÊNCIA.

SÃO IDÉIAS QUE ASSOMBRA O NOVO PENSAMENTO NINHO, NÃO SABEMOS DE ONDE, HOMÓLOGOS AS REAÇÕES DO INCONSCIENTE ENTRA ASSIM COMO ELA CONCEPÇÃO PRODUZ UM TIPO NA NECESSIDADE EXCLUSIVA DA TEORIA DE PIAGET POR EXEMPLO (1896-1980) QUE ENTENDE QUE A LINGUAGEM É UM SISTEMA DE SÍMBOLOS LOGOTÍPOS QUE RE/EXPRESSA VERBALMENTE E É ADQUIRIDO NUMA CERTA IDADE E NÃO OUTRA, SEGUINDO UMA CERTA ORDEM.

DIFERENTE DE ENTENDER, É ALGO EXTERIOR AO INDIVÍDUO E QUE ELE ^{TA} COMO TERCEIRA UNIVERSAL PARA SE REDAR. ^{OU O OUTRO,} NA [✓] COM A PSICANÁLISE VEMOS QUE A ESTRUTURA DA LINGUAGEM DA QUAL O OUTRO É FEITO ~~DO~~ ESTRUTURA DE "DENTRO" A NOSSA SUBJETIVIDADE. A DIALÉTICA DA ADICIONAÇÃO E SEPARAÇÃO NO EXEMPLO DO EGIPO DA REDAÇÃO MÃO-BEBE

RECORTA E, MARCA ^{E FORMA} O CORPO DO BEBÊ SEGUNDO UM DETERMINADO CIRCUITO PULSIONAL. ALÉM DA DIMENSÃO PULSIONAL, O BEBÊ SE ALIENA A UMA PRIMEIRA IMAGEM NARCÍSSICA DE SI MESMO PELA ÓTIMA MATERNA E SE ENCONTRO NECESSÁRIO POSTERIOREMENTE UMA NÃO LONGA DISTÂNCIA ^{NO TÊXTO MATERNO} SE TORNAR PRESENTE PARA QUE O SUJEITO POSSA POSTERIOREMENTE SE INSERIR NO LUGAR DO LAÇO SOCIAL.

OU SEJA, HÁ TODA UMA GÊNESE DO "EU" QUE PASSA POSTERIOREMENTE SE COMEÇANDO A UMA RUPTURA DESSA HARMONIA EGÓICA/NARCÍSSICA PRIMEIRA.

RELEVANDO A SITUAÇÃO ESCOLAR, DIANTE DAS IMPULSÕES QUE AMI PODEM SE APRESENTAR PARA A AQUISIÇÃO DA ESCRITA HÁ DIFERENTES JUSTIFICATIVAS QUE PODEM APARECER. POR UM LADO PARA OS PROFESSORES AS DIFICULDADES ESTÃO RELACIONADAS À UMA FALTA DE ESTRUTURA FAMILIAR E ÀS QUESTÕES AFETIVO-EMOCIONAIS, POR OUTRO LADO PARA A ACADEMIA E PARA OS FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESTA É DUTADA À PRECARIEDADE NA DIFUSÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO OU A INSUFICIÊNCIA OU AUSÊNCIA DE DETRAIMENTO NAS CAMPANHAS.

DIANTE DISSO, O QUE PODEMOS ATRIIBUIR PARA CONQUIR NE NESSE QUESITO A PARTIR DO QUE VIMOS É QUE O DESEJO DA CRIANÇA COM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM VI OCORRER DENTRO DO LAÇO SOCIAL, VÍNCULO AFETIVO ESTABELECIDO POR MEIO DA LINGUAGEM. O QUE INCLUI TAMBÉM A INTENSÃO DE SE IDENTIFICAR AS POSIÇÕES SUBJETIVAS ASSUMIDAS TAMBÉM PELO PROFESSOR QUE TENDEN A FAVORECER OU OBSTACULIZAR A PRODUÇÃO DA ESCRITA.

EM TEMPO, UM PONTO QUE DEIXOU DE SER MENCIONADO DIRETAMENTE A RESPEITO DO "DESEJO DO OUTRO" MERECES AQUI UMA ATENÇÃO. LEMBRANDO COM A PERGUNTA "CHE VOI?" (O QUE QUERES?) INSPIRADA EM UM LUGAR DA LITERATURA, TRAZEU UMA PERGUNTA DE FUNDO FUNDAMENTAL FUNDAMENTAL. A PERGUNTA ENDEREÇADA AO SUJEITO AO OUTRO APONTA PARA O QUE SE TÁ PRESENTE DO OUTRO ENIGMÁTICO, PARA TRATAR DO SENTIDO DO LAÇO

(6)

PODE SER RECOBERTO PELO QUE A CRIANÇA PODERIA RESPONDER
DE EXPECTATIVA ^{POR ESSE SUPOSTO} OUTRO. A ESSA LINGUA O SUJEITO ME
"RESPONDER" COM A SUA FANTASIA INCONSCIENTE, A PARTIR DO
QUE ELE SUPÕE QUE ELE SEJA NO DESEJO DO OUTRO. O QUE
ESTÁ BEM DESENVOLVIDO NO JÁ CITADO SEMINÁRIO 31 DE LACAN
(1964) A PARTIR DAS OPERAÇÕES DE ALCIAMENTO E SEPA-
RAÇÃO.

OU SEJA, O "DESEJO DO OUTRO" OU A NOSSA POSSÍVEL
INTERPRETAÇÃO SINGULAR PARA TENTAR RESPONDER A ESSA
ENIGMA PROMOVE TAMBÉM FURTO, ABERTURA E MISTÉRIO
NO REGISTRO FALADÓRIO DO LORO MARGISLO. E É DESEJA-
VEL QUE ESSA DILEMAÇÃO SE PRESENTIQUE PARA QUE O SUJEITO
POSSA SE INCLUIR DE ALGUMA FORMA NO CIRCUITO DO DESEJO.
PROCESSO PROCESSO ESSE QUE TAMBÉM TENDE LOGICAMENTE
SE REPETIR NA REGIÃO TRANSFERENCIAL, DIZAMOS QUE É
UM PROCESSO QUE TENDE A SER ABILITADO NA TRANSFERÊNCIA

UM OUTRO TERMO QUE NÃO ESTÁ NO PUNTO, MAS QUE PODEMOS
AQUI TAMBÉM SER INCLUIDO É O PINTORA, POIS É QUE TAMBÉM
O REPRESENTANTE DO QUE FÁZ OBJETO AOS DISCURSOS EDU-
CACIONAIS E PEDAGÓGICOS KIBERNES E GUARDAM A SINGULAR-
IDADE RADICAL DO SUJEITO QUE DEMANDA INTERPRETA-
ÇÃO E SER OUVIDA, ESPECIALMENTE NO MUNDO ESCOLAR.

E UM ÚLTIMO ADENDO É QUE SAUSSURE DEFENDE QUE A
NOSSA FAZ ESENTA COMO REPRESENTAÇÃO, ONDE ELA SUSTENTA QUE
A ESENTA É REPRESENTATIVA DA LINGUA FALADA, COMO
UMA EXTENSÃO EQUIDISTANTE DA LINGUA FALADA, OU SEJA, COMO
SE REDUZINDO A UMA ÚNICA REPRESENTAÇÃO DA FALA.
O QUE COM A PSICANÁLISE ME APARECE DE MODO DIFEREN-
TE NISTO A SUA CONCEPÇÃO QUE NUNCA DA LINGUAGEM NÉCE-
SARIAMENTE A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE NÃO GUARDA AS
ESPECIFICIDADES DE CADA CADA CAMPO E ENTENDER QUE
NÓS CONSTITUÍMOS NA E PARA LINGUAGEM TERMOS DOIS REGRAS.

Temos muito particularidades de habitar a língua,
a fala, da qual também somos produto e a escrita
ou seja para a primeira não há nenhuma
equivalência e não correspondência de um registro
com o outro.

1. XXX 926.947.XX

A influência dos conceitos psicanalíticos
Narcisismo, Complexo de Édipo e Dejo do Outro
na aquisição da escrita.

Sigmund Freud (06/05/1856 - 23/09/1939) foi um médico neurologista, Psiquiatra Austriaco considerado um dos mais importantes e influentes da história da Psicologia. Considerado o pai da Psicanálise, Freud desenvolveu sua teoria levando em consideração o método de psicanálise por meio da fala de seus pacientes.

A Psicanálise descrita por Freud e depois por outros teóricos, nos leva a pensar na importância dos períodos da infância na vida do indivíduo. Para Freud existem períodos considerados decisivos para o futuro do sujeito, nomeados de fase oral, fase anal, fase fálica, período de latência e fase genital. Cada uma dessas fases apresenta características específicas e esperados que o sujeito manifesta. Assim Freud contribuiu significativamente para as teorias psicológicas do desenvolvimento humano.

Além dessas fases específicas, Freud abordou os conceitos de consciente, pré-consciente e inconsciente como expressões, desejos e pressões que organizam o indivíduo. Assim a linguagem, os sonhos poderiam ser a forma como o sujeito expressa seus aspectos. Pensamos que até então não haviam sido trabalhados com a maestria com que Freud desenvolveu.

Para o teórico, desde a mais tenra infância, o bebê, que até então é um acúmulo de partes, como um monte de caldo, unhas e carnes é considerado um não-EU. Sem diferenças internas e externas. As condições internas e externas são meras para qualquer objetivação possível da chamada realidade. Que vai acontecendo por meio de interações do outro e a construção da linguagem.

A interação com o outro (a princípio os cuidadores iniciais, pais, mães ou qualquer pessoa próxima que exerce o papel de cuidador

2. com o bebê) contribuirá para a construção da consciência. Isso requer que exista investimento por parte do outro nesse sujeito. A atuação desse outro possibilitará a experiência vivencial para que o bebê consiga agir como um semelhante.

A princípio, esse bebê entra em estágio de completa confusão. A não identificação de si um ser, um sujeito imerso no ambiente, o desafia a um processo de internalização da subjetividade, processo próprio de constituição do eu, assemelhando-se e diferenciando-se do outro e inserindo-se no mundo.

Esse processo é desafiador pois, na constituição da vida mental há a unicidade da imersão simbólica do "um" ao "outro", fortalecendo a construção do Ego (agente de equilíbrio entre o Id e Superego) como a constituição do sujeito. Como um processo mediado que não ocorre no automatismo. Assim, o sujeito precisa de um semelhante para que se reconheça.

Para fazer luz a essas reflexões, cabe compreender os conceitos e princípios que Freud aborda sobre Narcisismo, complexo de Édipo e o Dejo do Outro que atuam na formação do sujeito. Sujeito este que por meio da linguagem e da escrita começa inserir-se no mundo e expor suas particularidades.

Assim sendo, esta obra tem por intuito, de forma breve e objetiva, tratar sobre o Narcisismo, o complexo de Édipo e o Dejo do Outro na aquisição da escrita. Toma-se desafiado tratar conceitos complexos de forma reduzida, entretanto, diante a brevidade do tempo há a unicidade de pensar tal.

Ao pensar sobre o Narcisismo, Freud busca suas reflexões no Mito de Nériss, que diante sua própria beleza fica encantado com sua própria imagem ao ponto de se ver refletido no rio, cair e se afogar. Narcisismo tem relação em como os indivíduos lidam com sua própria imagem, auto-percepção e autoestima.

No livro "Introdução ao Narcisismo", Freud trata sobre a formação da personalidade e na relação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo externo.

3.

Para Freud ^{inicialmente} ~~em~~ ^o primeiro ~~acontece~~ ^{ocorre} diante um estado inicial e natural do desenvolvimento psicológico por meio do direcionamento da sua libido (energia psíquica) para o próprio eu. Essa dinâmica, segundo Freud é crucial ao desenvolvimento humano, pois abarca a relação do indivíduo com ele mesmo, antes de entender a relação com os outros.

Nesse caso, ocorre o investimento libidinal do próprio eu. Em uma busca de gratificação e valorização do eu como fonte de prazer e satisfação que fundamenta a autoestima e autoconfiança saudável. Entretanto, podem haver processos distorcidos quando o investimento libidinal for oculto ou mal adaptativo.

Já em um segundo momento, após esse estado inicial, Freud aborda sobre o narcisismo secundário, em que a libido será direcionada para outros objetos externos, pessoas ou ideias com o investimento libidinal significativo. Em movimento é fundamental para relações interpessoais saudáveis e a formação da identidade individual.

Portanto a obra "Introdução ao Narcisismo" abarca aspectos essenciais no desenvolvimento psicológico, emocional e social. Contribuindo em como o sujeito está no mundo e em suas relações.

Em relação ao Complexo de Édipo, Freud baseia-se nas referências da tragédia grega Édipo Rei de Sófocles. O que chama a atenção de Freud nesta obra é a relação triangular entre filho-mãe-pai.

Para o teórico, é na fase fálica que o estado edipiano ocorre por meio da triangulação singular Pai-mãe-filho. Em que há uma relação de amor pelo progenitor do sexo oposto (mãe e menino, pai e menina), como também, impulsos de rivalidade e ciúmes do próprio sexo (pai e menino, mãe e menina).

No desenvolvimento do complexo de Édipo, o desejo sexual do menino, pela mãe e rivalidade com o pai podem gerar sentimentos, somados de temor que pode levar a pânico e castração. Diante disso, há uma renúncia aos desejos eróticos pela mãe e o menino passa a identificar-se com o pai. A isso

4. choque afetivo, diante do temor da castração, Freud nomeia como Complexo da Castração. Que é um sistema inconsciente de emoções relacionadas ao valor simbólico do falo.

O que contribuirá para uma nova ordem simbólica na criança, com investimentos em outros modelos e uma reedição do ideal simbólico na idealização em outros investimentos. O 'lele' que antes era ligado à mãe, passa a ter uma relação "cortada" por um simbolismo que representa o pai (alei).

Para o menino, Freud afirma que os mesmos acontecem de forma distinta da menina. A Psicanálise aborda em cinco tempos o Complexo de Édipo para o menino e quatro tempos para a menina.

Para a menina primeiro há uma universalização do pênis, onde não se acredita em uma diferença anatômica. Em segundo, há uma proibição parental de práticas autoeróticas que ocorrem por meio de amiaças. Em terceiro ocorre a descoberta visual da diferença anatômica aos sexos entre aqueles que possuem pênis e quem é castrado (quem tem vagina). Em quarto o menino não possui mais dúvidas quanto à castração e devido à angústia inconsciente da castração renuncia ao amor incestuoso pela mãe e aceita a proibição ao incesto. Por fim, em quinto, há a saída do Édipo.

Para as meninas, primeiro há uma universalidade do pênis em relação ao clitoris, possuindo assim o mesmo valor narcísico. Em segundo ocorre o complexo de castração, proibindo as diferenças e com isso a inveja diante quem tem pênis, proporcionando uma sensação de inferioridade. Em terceiro ocorre a identificação com outras mulheres castradas, o que estimula o ódio e a separação da mãe, opondo-se a ela. Por fim, em quarto lugar a menina não vê mais do pai aquilo que deseja e termina o Édipo.

O complexo de Édipo reeditado, tanto para o menino quanto para a menina permite os processos de identificação, internalização de normas e valores. O que permite que o indivíduo aprenda sobre hierarquia, respeito nas relações, entre outros.

5. XXX 926.947.XX

Freud abordou os conceitos referentes ao Complexo de Édipo em suas obras, especificamente na "Interpretação dos Sonhos" ao tratar sobre as manifestações de desejos inconscientes que preparam a relação com os cuidadores iniciais, sobre desejo e rivalidade; e as representações dos sonhos, onde a realização do desejo pode se manifestar: ~~Desaparece~~, que pode ser costado pela figura do pai (eli).

Outra obra que aborda o Complexo de Édipo é "Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade", em que o autor relata que é uma etapa crucial do desenvolvimento psicossexual infantil que terá efeitos ao longo de toda a vida do sujeito.

Já em relação ao Desejo do Outro, Freud diz ser um processo de tomar consciência de si e aquele que ^{recebe o} investimento por parte do outro nesse sujeito. O que contribuirá na definição desse sujeito em relação aos aspectos internos e externos.

O percurso do Complexo de Édipo, visitado no Desejo do Outro, coloca a criança na posição de sujeito de desejo, se inserindo na relação de identificação e possibilitando a abertura de um posicionamento psíquico, frente a esta possibilidade de subjetivar-se.

O exercício edípico propicia que a criança saia do seu interior egóico, prontificando-se em relação junto com o outro. Isso oferece a construção de conhecimento compartilhado, que por hora foi inserido no interior do outro através do mecanismo de identificação, em que passa do objeto de desejo para objeto desejante. Em primeiro nos ajuda a entender como se dá a ordem do saber e do conhecimento.

O Desejo do Outro que diz sobre a influência do outro na formação do self é tema da obra "O Eu e o Id" de Freud. Que aborda a dinâmica das relações interpessoais e o papel do outro na vida psíquica do indivíduo. Mostra como o desejo e a identidade de uma pessoa são influenciados e moldados pelas expectativas e percepções de investimentos emocionais do outro.

6. Diante os conceitos expostos fica evidente a influência dos grupos sociais na infância, na sua relação com o outro e consigo mesmo para a construção do Eu. Este Eu formado por aspectos conscientes e intencionais e inconscientes. Apesar de Freud não tratar especificamente sobre educação, quando analisamos processos que ocorrem na infância, como a ~~construção~~ aquisição da linguagem e também como a aquisição da escrita é possível fazer ^{baseado} as seguintes considerações conclusivas com os conceitos citados.

Em relação ao narcisismo, que prepara a construção da autonomia e autoconfiança, é importante entender quais são as motivações do sujeito para a aprendizagem. Ao entender os agentes motivadores, o educador poderá fortalecer a autoestima da criança para o engajamento ativo para aquisição da escrita. O sujeito poderá fortalecer seu senso de autoeficácia, expondo e reforçando sua identidade. Estudos apontam que alunos desmotivados tendem ao aumento da evasão escolar e indisciplina. Podemos ver que desafia a educação brasileira. Como o aluno esteja muito fraco nesse Eu narcísico, poderá também encontrar dificuldades de se conectar e nos ~~depois~~ necessidades do professor.

Sobre o Complexo de Édipo, é possível refletir em como o sujeito se relaciona com as figuras hierárquicas e como pode ser influenciado na busca de aprovação e reconhecimento. Questões que afetam a dinâmica escolar e com isso a aquisição da escrita. O professor, no caso, torna-se um outro que poderá fazer relações de aproximação, identificação ou repulsa e afastamento. Contextos que foram tratados no Processo de Transfência. A literatura indica que relações satisfatórias e saudáveis com educadores contribui para o processo de aprendizagem. A escrita pode ser bem descrita se essa relação for respeitosa e amigável, entendendo a função e responsabilidade do papel aluno e papel professor.

Por fim, em relação ao Desejo do Outro, é possível identificar que o aprendiz busca a satisfação diante quem observa. O que justifica a necessidade de receber a validação e reconhecimento para

7. uma aquisição bem sucedida da escrita. Entretanto, quando há uma relação com o outro, fatores onígenos, penais para atender padrões idealistas, uma dinâmica complexa em agendar o outro o desenvolvimento pode ser prejudicado.

Diante o que foi exposto é possível concluir a importância dos conceitos estabelecidos pela própria Psicanálise diante o desenvolvimento humano. Freud utilizou de muitos recursos para demonstrar o quanto a busca do prazer era importante para o sujeito, fazendo associações entre o falto, que representa o poder masculino preeminente de sua época e as associações de incapacidade que a mulher era acometida e que se refletia em seu corpo por meio dos sintomas. Freud procurou mostrar que as relações são essenciais para a construção do EU.

Apesar do autor não falar especificadamente sobre a educação, ele afirma que o mesmo civilizatório permeia a educação. Assim é possível inferir que uma sociedade opressora poderia influenciar significativamente na vida dos sujeitos.

Para a Psicanálise é por meio da fala que é possível acessar aspectos inconscientes, por isso a linguagem é um fator importante para a teoria. A linguagem e seus signos pode permitir que o sujeito elabore processos inconscientes, a escrita pode entrar como recurso para esse processo. Assim, as elaborações quanto ao narcisismo, complexos de Édipo e o Desejo do Outro são relevantes.

Este texto procurou de forma breve e objetiva relacionar os aspectos inconscientes da aquisição da escrita diante o narcisismo, complexos de Édipo e o Desejo do Outro. As discussões sobre o tema não acabam aqui, mas o exposto abre portas para o aprofundamento dessas questões.

XXX. 868. 312 - XX

8. ASPECTOS INCONSCIENTES DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA:
NARCISSISMO, COMPLEXO DE ÉDIP E DESEJO DO OUTRO

Uma mãe busca atendimento para o filho sob a justificativa de que já procurou diversos tratamentos médicos, psicológicos e psicopedagógicos, mas todos tendem ao fracasso, principalmente, no que diz respeito ao processo de aprendizagem e da relação que seu primogênito estabelece com a linguagem.

José tem 9 anos e recebeu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Realiza tratamento neurológico, pediátrico, fonoaudiológico, psicoterapia com orientação A.B.A., e também possui acompanhante terapêutico, que o acompanha diariamente nas atividades escolares.

O estopim do descontentamento da mãe com todos os tratamentos ofertados ao menino se deu quando José agrediu, com tapas, a professora e a acompanhante terapêutica. José estava em aula e, no contexto, ensinavam-lhe a palavra manga em inglês. A professora disse 'mango' e o garoto escreveu 'mangou'. Ao ser corrigido, José argumentou que se pronuncia-se 'mangou'; escreve-se 'mangou'. Após diversas tentativas de corrigir-lo, o menino manifesta certa irritabilidade e desfeite tapas nos profissionais presentes.

A mãe observa ainda que José mantém uma relação muito singular com a fala e a escrita, por exemplo, ele costuma entender tudo ao pé da letra, em sua literalidade; tem dificuldade de compreender piadas. Com isso, ela quer saber se um tratamento psicanalítico pode apresentar soluções para a dificuldade de aprendizagem do filho.

Onde se impõe os fracassos da escola e, ao considerar a vineta clínica, os fracassos da indústria do autismo,

1

comumente faz-se apelo à Psicanálise. Onde são apresentadas os defeitos do sistema educativo e de uma psiquiatria cooptada pela indústria farmacêutica, chama-se o psicanalista.

2

O caso nos leva, dentre outras coisas, aos aspectos inconscientes da aquisição da escrita. (†) A obra freudiana apresenta rica discussão sobre a educação, bem como a temática dos aspectos inconscientes da escrita. Prova disso, é a leitura que Freud realiza de Goethe, Leonardo da Vinci e Schreber. Não obstante, Lacan utiliza método muito similar em seus estudos sobre James Joyce.

Sabemos que, desde 'A intrusão sexual das crianças' (1907) e 'Moral sexual cultural e doença nervosa' (1908), Freud apresenta uma reflexão crítica sobre a moral social e os métodos educativos.

Principalmente após os trabalhos sobre o Pequeno Hans e Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância, a teoria freudiana estabelece um elo entre a curiosidade sexual da criança e a curiosidade intelectual; entre a sublimação e as tendências perversas da sexualidade infantil.

A temática do complexo de Édipo comporta importantes consequências para a educação. O estabelecimento de um elo entre curiosidade sexual e intelectual faz do complexo de Édipo o pivô de todo processo educativo. Sobretudo, tal fato inaugura uma ruptura com o otimismo de profilaxia das neuroses e a crítica aos métodos educativos. (Pinto) Freud percebe que a pulsão não traz satisfação plena.

Em Introdução ao narcisismo, Freud adverte sobre os riscos de um engolfamento da criança no emaranhado das necessidades narcísicas dos pais. "His majesty the baby" apresenta um paradoxo: ao mesmo tempo em que é adorada e servida, pois incorpora um ideal, sofre uma restrição violenta de sua liberdade, visto que não pode se comportar fora do protocolo adequado a toda figura real de majestade.

Na atualidade, é comum que pais e educadores digam que não influenciam seus filhos e/ou alunos em suas escolhas para que eles possam fazê-las livremente. Pois bem, ao considerarmos a perspectiva freudiana, nota-se que é impossível não influenciar.

Por exemplo, há um interessante debate acerca da criação dos filhos sem gênero. O que está em jogo é evitar que o desejo dos pais e educadores incida num convite ao filho para que esteja conforme o objeto com o qual eles gozam. É necessário considerar que trata-se de uma influência não controlável, ou seja, de uma impossível mãe/pai.

A criação de filhos sem gênero não considera que não há sujeito sem Outro; que o desejo é desejo do Outro. A relação com o Outro é essencial uma vez que o caminho do desejo passa necessariamente por ele, na medida em que o "Outro é o fundador da linguagem e a submete a toda sua dialética", é o que afirma Lacan em 1957 no Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente.

Para introduzir Lacan, ou melhor, o ensino de Lacan sobre a aquisição da escrita, devemos considerar que em O Seminário, Livro 23: O sintoma (1975-76), Lacan nos fala sobre duas escritas:

1. Um fazer que dá suporte ao pensamento;
2. Precipitação do significante.

Temos como indiscutível que a psicanálise é uma experiência da e com a palavra. A palavra abre caminho ao inconsciente, já este é estruturado como uma linguagem, campo regido por uma lógica, na qual o elemento operatório é a palavra, em sua função maior, a fala.

A palavra permite que o significante se fuja valor em seu estatuto próprio de significante. Em termos de estrutura, é tarefa de uma função particular do significante, intitulada Nome-do-Pai, por meio do que se chama metáfora paterna.

Os avanços do ensino de Lacan levaram-no a situar a dimensão da escrita, a função do escrito, como crucial na experiência psicanalítica, para além da função que, nesta mesma experiência, a fala sempre teve e continuará tendo.

Em 'A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud' (1957), Lacan realiza um comentário sobre a leitura de 'A interpretação dos sonhos' (Freud, 1900), na qual lê a instância da letra, isto é, estrutura de linguagem do inconsciente e, nessa leitura, Lacan mostra que as imagens do sonho são parte do que ele chama de 'sistema de escrita'. Essas imagens devem ser tomadas como letras, o que impõe ao material do sonho uma limitação, a limitação desta lei da escrita, da letra.

A letra é o suporte material, textual, corporal, do significante e, como tal, é passível de ser isolada em sua função de letra, destacada das cadeias da fala, de que o significante necessita para fazer suas operações.

É importante destacar que o traço registrado sobre a folha coloca sua relação com o significante como resultado do trabalho anímico, isto é, coloca a escrita como uma exteriorização do significante, cuja função é reter o traço que revela o enigma a ser decifrado, uma vez que os traços ou letras que restam do encontro com o (o) desejo do Outro são enigmáticos.

O recalco (traços, marcas, rastros de experiências vividas) dá origem a significantes e os permite aparecer como marca do retorno do recalco.

Em O seminário, livro 18: De um discurso que não fosse semblante (1971), Lacan adverte que o inconsciente é uma linguagem em meio à qual apareceu sua escrita. O desenvolvimento das técnicas de escrita se articula aos processos de recalco e de retorno do recalco. É a escrita que permite o registro da

manifestação do desejo do sujeito. A passagem da imagem à letra é comandada pelo apagamento da imagem em prol de seu valor sonoro, como na escrita em rebus. É o que alerta Freud desde 1900 em 'A interpretação dos sonhos'.

A letra é a unidade mínima do escrito. A palavra é o que abre as vias de acesso ao escrito, e não é dispensável a ele. É a palavra que, restituída ao escrito, ao qual abre a via, permite a leitura do escrito.

O que a ciência introduz é justamente o fato de que o que se ouve/entende (e que se entende) não tem nenhuma relação com o que isso significa. "O significado não tem nada a ver com os ouvidos, mas somente com a leitura do que se ouve do significante", afirma Lacan em 1972.

Na psicanálise (não é uma prática da) opera pela via do significante, mas só acede ao significado pela função da escrita, ou seja, quando o significante ouvido vem a se transmutar, em um segundo tempo, em letras lidas.

Lacan introduz nas relações da palavra ouvida (nível do significante) e da escrita (nível da letra), a questão da verdade. A verdade é o que pode se produzir através dos efeitos da palavra, da fala na análise, na associação livre, sob transferência. Mas os efeitos de verdade da palavra permanecerão não interrogáveis sem a intervenção do escrito. O escrito é segundo, e não primeiro em relação à função da linguagem.

As consequências da escrita na experiência da educação não é sem levar em conta o inconsciente. Não à toa, Freud nos lança o dilema espiritual dos três ofícios impossíveis, isto é, educar, curar e governar. Só se é claro diante da intervenção dos educadores: há aspectos inconscientes da aquisição da escrita; e o sujeito, a partir

de sua posição frente a castração, revela que não se submete o Inconsciente, pois é ele que nos sustenta.

XXX.609.48-XX

8 Aspectos inconscientes da aquisição da escrita: narcisismo, Complexo de Édipo e desejo do Outro

ABRIL

A escrita é uma atividade exclusivamente humana. Segundo Melo (2002), ela é a confluência entre 3 (três) elementos: (1) um instrumento capaz de imprimir marcas em uma superfície qualquer; (2) esta própria superfície e (3) um sujeito capaz de executar este ato. Como exercício de uma capacidade intelectual que dá lugar às práticas culturais, a escrita é uma atividade simbólica que permite a interação e comunicação entre aquele que enuncia e o destinatário. Como atividade simbólica tipicamente humana e um conjunto também simbólico, a escrita é parte integrante da vida em comunidade e da convivência social. Por meio dela, se faz registros individuais que remetem à transmissão da herança cultural, na qual se arquiva, por meio da palavra grafada, a palavra falada. Para Burgarelli (2005), a escrita é a representação da linguagem oral.

Teberosky (1996) em "Para que aprender a escrever" recorre à etimologia da palavra escrever para indicar que esta remete à escavar, cortar. Tomada neste sentido, a escrita pode aludir à escavação como busca, como desejo de aprender/saber. Nesse movimento, cortes e cicatrizes são inevitáveis, posto que tal processo não é linear e não se faz sem dor e renúncia.

O estudo sobre aquisição da escrita, alfabetização e cognição permeia a relação entre Psicologia e Educação. Alguns sistemas e abordagens

XXX.609-406-XX

psicológicas, especialmente aquelas relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento, entendem a aquisição da escrita como um ato consciente que, seja como demonstração de saltos qualitativos do desenvolvimento da inteligência — como Jean Piaget pôde conceber — ou como atividade decorrente das funções psicológicas superiores — tal como dev. S. Vygotsky postulou —, estão no campo de um saber no qual o sujeito dificilmente é tipo como alguém marcado pelo que escapa, pelo desejo, pela sexualidade.

Do contrário, com a psicanálise é possível pensar justamente o que cumete à comunicação do que se comunica nas brechas, nas protuberâncias, no movimento para e com o outro. Aprender, à luz da psicanálise, alinha a capacidade de suportar o erro; de suportar o corte, a renúncia pulsional, o encontro com o outro e a cristalização do maracó evolutório. A noção de criança como inocente, pura e dócil à psicanálise — especialmente a psicanálise freudiana, no final do século XIX e início do século XX — contrapõe a ideia de que as primeiras noções de sexualidade infantil aparecem no lactante. O desenvolvimento da sexualidade infantil, impensável para os tempos em que Freud a enunciou, e negligenciada por outros sistemas e abordagens psicológicas, é a força motriz que impulsiona a elaboração de conceitos como: inconsciente, Complexo de Édipo, estrutura, recalque, narcisismo, entre outros que intercolados em sua construção, substanciam um arcabouço teórico radical que adensa a

XXX.609.406-XX

nação de sujeito em sua relação com a cultura.

No Complexo de Édipo, por exemplo, primeiro encontro no período sexual da primeira infância — antecedido pelos períodos oral e anal, cujas zonas erógenas de satisfação são autoeróticas e localizadas na região da boca e do ânus, respectivamente, como fonte de prazer para além da liberação — tem-se a constituição do sujeito como sujeito do desejo. O menino que se movimenta em direção à figura do sexo oposto, vai buscar, de modo inconsciente, a confirmação desse desejo e demanda de amor, para abandoná-lo diante da ameaça de castração; por a menina, que toma como precondição a castração como ato consumado, vê na figura do pai um objeto para realização do seu desejo. Ambos encenam, simbolicamente, a figura do mesmo sexo como rivais (Freud, 1924). No Édipo, que se dá na fase fálica, aprende-se a amar-desejar; perder-abdicar; preservar-se e lançar ao Outro.

Diante do desamparo e da condição de incompletude, está colocada para o sujeito a necessidade e inescapável condição de renúncia pulsional para o estabelecimento da norma social. Para tal, conorre a educação, social e escolar, cuja tarefa, segundo Freud (1929) é limitar a pulsão sexual, submetendo-a aos ditames culturais. O ato e o pensamento educativos promovem condições para subjetivação da criança, conformando-a, muitas vezes, a ideários que desconhecem os aspectos inconscientes, as demandas pulsionais, o desejo, a sexualidade, a idealização do Outro, a angústia e a renúncia no momento de

(4)

XXX.609.406-XX

aprender. Este, que envolve não somente a aquisição de um sistema simbólico, mas também um corpo, é atravessado pelo desejo do Outro e deste eleger o que em si é material de sua própria constituição.

Se o declínio do Édipo é seguido pelo período de latência, é neste momento também que culturalmente se dá a alfabetização e a aquisição da escrita, no contato e confronto com um sistema simbólico e com o próprio eu narcísico. A curiosidade intelectual não deixa de ser uma curiosidade que remota à sexualidade, que busca, segundo Kupper (2008) um lugar no mundo, um lugar sexual em relação ao desejo do Outro.

Se com Lacan, segundo Dunker (2015), a escrita evoca a materialização de um resto, resto ligado em relação ao que é humano, o desejo de saber faz o que é caro à Psicanálise: palavra e relação. Ao enunciar seu pensamento por meio da escrita, o sujeito se põe em relação com o Outro. A escrita é uma relação entre sujeitos na qual a comunicação entre inconscientes diz da impossibilidade de tudo dizer (tudo sobre o desejo e sobre a falta).

Se o ato educativo coloca o sujeito em relação com o Outro — suporte do desejo inconsciente, pois aprender é aprender com alguém investido de importância, impulsos e fantasmas edípicos — nada garante neste movimento que o eu narcísico esteja completo na relação com o aprender/saber. A ferida narcísica, provocada pelo erro, pela dor, pela angústia, remete a uma lição para além da alfabetização e da própria aquisição da escrita, qual seja: a incessante busca/exaustão por um saber sobre si;

5

xxx.609.406-xx

103

sobre o mundo que se dá no corte, nos aca-
tuzese no mal-estar, individual e social.

103



8 - Aspectos inconscientes da aquisição da escrita: narcisismo, Complexo de Édipo e desejo do Outro

A aquisição da escrita é um tema recorrente em muitas áreas, sobretudo na linguística e na prática educacional. Uma forma da escrita, com suas leis gerais, pode ser abordada por vários vieses. A chamada escrita alfabética foi definida por Nina Cath (1996), lingüista que organizou na França um colóquio sobre teoria da escrita da seguinte forma: "Um conjunto de signos organizados que permitem comunicar qualquer mensagem escrita sem passar necessariamente pela voz natural". Essa definição abrange 25 grandes sistemas e grafismos e trata a escrita como fenômeno técnico por linguistas em várias culturas e países.

Contudo, sempre se percebe que o todo da educação de
agrupada da escrita por educadores alicerçados pela psicanálise segue outra
direção: admite-se que na apropriação do sistema alfabético pela criança
existe uma reciprocidade entre o universal (Outro, cultura) e o singular
(Sujeito do enunciado, sujeito do desejo). Freud desde os três ensaios sobre
a sexualidade afirma que a ideia de contigüência da criança está
ligada às perguntas sobre sua sexualidade e a do Outro: 'De onde
vem o bebê? Sou menino ou menina? A pergunta sobre seu
lugar no desejo do Outro, da qual o sujeito é efeito porque é
falado pelos pais, antes mesmo de falar, determina seu desejo
enquanto desejo de saber. A questão colocada no período em que
um geral as crianças são alfabetizadas, entre 6, 7 anos corresponde
com a saída do período de latência e com o momento em que busca
interrogar seu lugar na psicanálise sexual*. A saída de um lugar de
ideal para o pai na formação da criança se dá justamente, para
Freud quanto ele busca inscrever a diferença sexual; isto que
é impossível de ser escrito no inconsciente diz Freud até
Lacan. A articulação do sujeito com a cultura é belamente
~~exemplada~~ por Lacan quando, em literatura, ele se refere à escrita chinesa
"Na ~~escrita~~ escrita do ideograma chinês o singular da mão esmaga

* Anode que este um $\frac{V_{ox}}{V_0}$ longo

o universal". Cabe portanto aqui, para desenvolver esta questão trilhar dois tempos: o primeiro referido à dimensão metapsicológica, ligada à horizontalização da relação entre a aquisição da escrita pela criança e o processo de estrutura do sintoma no inconsciente, algo que será ressaltado ou construído numa análise a partir de uma leitura do ego pelo analista e, um segundo tempo, no qual é preciso considerar que a problemática do ~~desenvolvimento~~ ^{do indivíduo} do alfabetismo no mundo ~~não se dá de forma~~ ^{se dá de forma} e de forma desigual e, portanto, é preciso engrantar psicanalistas no campo da educação estar atento aos pontos de segregação diferentes das demais universalizantes da ciência e os pontos de exclusão social e políticos próprios ao discurso capitalista.

Na Proposição 4 de outros sobre o Psicanalista na Educa-
ção nos apresenta a condição para a passagem da psicanálise
em intenção para a psicanálise em extensão. Ele coloca três
eixos para os psicanalistas operarem: o primeiro é simbólico
e está ligado ao Complexo de Édipo, o segundo se refere à phal-
la das mães, o processo de toda imaginação virilizada nos
fenômenos de grupo tais como Freud demonstrou na mente grupal
realizada pela Igreja e Exército a partir dos fenômenos de identificação
ao líder que se anexam à estrutura do eu e à busca de completude.
O terceiro eixo é o real e de chama de campo de concubinato.

Adorno nas suas contribuições para o campo educativo afirma
que ~~após Auschwitz~~ a educação tem por função que ~~Auschwitz~~
não se repita. Ele apresenta tanto a importância da ^{educação} ~~condição~~
do sujeito do inconsciente como fundamental para o início de
aprendizagem como a consciência da natureza anti-utiliza-
tória presente na natureza humana, se referindo à pulsão
de morte expressa por Freud tal como desenvolveu em
"Mel e a colmeia" na civilização.

~~Em~~ Iniciamos então pelo 1º tempo. Para Erika Fromm,
tanto quanto para Bruno Bettelheim que tem tido contribui-
ções para a questão da alfabetização o processo de aprendizado

alternança e separação do Outro de modo que o enigma
 fundamental permite ao sujeito ~~se colocar~~ produzir uma
 cena incoerente, uma matriz que se repete frente ao
 Outro. O Outro nítido, que encontra-se no 2º orden
 do grupo, no nível pessoal $S(A)$, justamente o
 momento que representa o desejo do Outro é aquilo
 que o sujeito teme e frente a ele encontra-se
 a angústia, compõe no lugar apertado no femininidade.

Não há um significante que responda ao desejo
 do Outro. Insegura e afonema "A relação sexual
 não existe" ou "não é possível escrever a relação sexual"
 está ligada a esse ponto impossível que faz com
 que o ~~seu~~ falante retorne sempre a esse ponto
 de falta. ~~Até~~

Para articular uma experiência, numa próxima me
 teorização complexa, mencionamos ~~a~~ um exemplo
 da tese de Maria Assunção Teixeira intitulada "Aquisição
 de leitura: Desejo que faz funcionar o gozo". Ela é uma professora
 de escola fundamental que realiza sua tese de doutorado em
 Teoria Psicanalítica na Universidade de São Paulo. Procura sempre se
 perguntar sobre o lugar do pulsar durante o processo de
 alfabetização. Tem como hipótese de que é preciso uma
 perda de gozo para aprender a escrever. Para a autora
 é preciso uma queda do lugar de plenitude frente ao
 narcisismo, uma certa desistência de supotência dos
 pais para ler o mundo através ~~do~~ do elemento
 alfabético.

Ela traz um caso de um menino que já com 19 anos
 não aprendeu a ler e a escrever e era considerado como
 tendo um atraso no desenvolvimento. Ele era considerado
 inválido. ~~A~~ Sua condição o impedia de ler em voz alta ou
 de escrever. Por isso a estar ao lado de outros e não
~~apresentar~~ no que ele apontasse no texto onde estavam,

as palavras que ela verbalizava. Ele começou a conversar Frank à sua paradas, paralisia ele começa a conversar sobre o que ele gostava: pizza, futebol, sanduíche.

Ele escreve: Abokunhe! Ele ri e ele se surpreende. Ele escreve mais e ele ri. A professora decide conversar com a mãe e descobre que ele gostava mesmo de abokunhe. João da mãe que ele era analfabeto e quase não falava do filho, tinha medo de dizer sobre ele. Não contava com a ajuda do pai do menino.

Ao longo da tese a autora conta que durante seu projeto de qualificação lhe perguntaram onde ele estava em seu texto, onde ele estava inquieto quanto qual o seu interesse apical no tema? Teixeira apontou para um processo de vida tanto na escrita da tese quanto no trabalho com Carlos. A professora passa a tomar a dificuldade do menino como um sintoma e como tal encaminhado à transferência. Ela relata que interromper as exigências exageradas e o processo de perseguir os métodos pedagógicos protocolares.

Na retomada do trabalho com Carlos começa a brincar, diz que descobriu que ele realmente gostava de abokunhe conversando com sua mãe e que ficou curioso como ele vem aprendendo com o que gosta. Carlos começa a falar das memórias e de seus interesses, a escrita distanciou. Carlos se alfabetiza. Teixeira descreve na tese como seu próprio desapego ao ser tomado por ele mesmo como enigma e não como devanço permite em aquilo que Carlos não escreve. A letra tomada por identificação à sua mãe analfabeta. Esse lugar com ele chama de paciente da escrita permite que seu interesse por outras coisas até mesmo por números seja um desprendido de seu processo de alfabetização.

De acordo com Elia a diferença da escrita do sintoma numa análise e a escrita alfabética é que a segunda se põe ao escrito, não fixar no papel aquilo que vem a ser pronunciado, algo que um grupo de pessoas, esquecidos ao falar já a escrita do ~~trabalho~~ sintoma numa análise nos leva ao ilegível. Há um ponto no qual o marcadinho não pode mais ser interpretado. Lacan chama isso de pas-a-lit - o passo à letra. É quando se chega ao ponto de um não se ler. Ou seja, o ponto de invariável do sintoma que nos leva ao fim de análise através do atavamento de pontuação e o ponto de presunção do pai edipiano com a vontade de se servir dele. A noção do gozo no fim de análise é uma escrita que excede ao escrito e à significação falada. Nesse sentido a letra no último ensino de Lacan é não apenas suporte do significante que se apela na cederia e usa o sentido falado mas é suporte do gozo. ~~Gozo~~ É chegado o momento de ~~fazer~~ ^{fazer} aqui uma análise política dos alfabetizados de alfabetismo no mundo que apenas alimentam. ~~Isso~~ A dificuldade de escrever, de alfabetizar-se leva aos maiores índices de evasão escolar. E os países mais pobres são exatamente aqueles nos quais os índices de alfabetismo são os menores. Darcy Ribeiro afirma certa vez que a use na educação brasileira não é uma use, é um profeta. Paulo Freire em "Pedagogia do oprimido" demonstra a importância do pensamento crítico. A educação crítica é o método mais bem sucedido de alfabetização, quando o trabalhador usa elementos do seu saber comum como meio de aprender, ou seja fazendo valer o que está ligado ao seu desejo, se fazemos uma leitura lavadora.

Para ler a pima Freire não basta ler "Eva não é uma". É preciso saber ~~em~~ qual lugar ela ocupa no

discurso social, ^{quanto é explorado} ~~quem a explora~~ ^{quem lucra} e ~~quanto é quem~~ ^{com as Uva's}.

Se o psicanalista tem como condição de sua prática estar à altura da subjetividade de sua época é preciso que possa ler os índices de descolonização e analfabetismo em países coloniais como o Brasil ~~a partir de~~ ^{de} demandando sua dimensão sintomática. Para Lélia Gonzalez o racismo é o sintoma cultural Brasileiro. Segundo Achille Mbembe o capitalismo é inaugurado com o colonialismo das amélicas, quando pela primeira vez um homem é torcido moeda. O escravo negro é a lição do capital. A partir desse fato segundo Mbembe com seu conceito de Denú negro no mundo, qualquer ser humano pode ser objeto deprecado do capitalismo. Assim Cesarine aponta que o racismo nazista provocou muita indignação no mundo e todo o processo de desnazificação que passou por todos, no seu ^{produto} ~~escritas literárias~~ ^{na literatura} ~~na literatura~~ Os setores de colonização não provocam na comunidade humana as mesmas sensações de honra e indignação. As autoras negras Brasileiras, porém demonstrando o quanto a história da escravidão do povo negro, principalmente das mulheres negras não foi resuscitada simbolicamente nem escrita na literatura ou na história. Isso não é sem consequências para o retorno no real dos atos racistas cotidianos, seja os mais sutis, a agressividade nas escolas contra negros e negras seja o mesmo estado neopolítico que mata a própria população nas favelas quilombos, aldeias e outras periferias.

Para Dubeux a máscara de anastasia na boca da escrava anastácia é o símbolo da colonização branca. A máscara do silêncio apresenta o silenciamento ~~dos negros~~ ^{dos negros}, sobretudo mulheres que eram estripadas pelas

mulheres e que continuam sendo mortas e exploradas no séc XXI. Conceição Evaristo, escritora negra brasileira, contesta e propõe a inventar um gênero literário: as conveniências. Com ele realiza atos de escrita que contestam falar pelos outros e da máscara para romper o silêncio nas negras anciãs. Ela com isso afirma escrever o que dessa das vozes da mãe e da avó que foram silenciadas e oprimidas. As experiências ~~tem se tornado~~ ~~uma metodologia~~ inspirado uma metodologia de trabalho para pensar onde mulheres negras escrevem sobre sua experiência do sofrimento racial. Guiné Kibumbe demonstra em "Tornar-se negro desde Sujeito" como o testemunho de uma militante do movimento negro, mãe de uma criança que foi morta, ao se tornar escrita perante que a vida desse jovem não se apague e que ela possa fazer o luto que lhe foi impedido pelo Estado.

Paulina Roda escreve ~~em~~ em sua dissertação de mestrado que a freguesia e o exército, foram as empresas responsáveis pela colonização na América latina e demonstra como a heresia do duplo racismo em Fanon e da identificação do ideal do homem tal qual definido por Nêlson Sandoz, Souza marcam o sintoma, o conflito e o tormento das pessoas negras no Brasil. Nêlson Sandoz mostra como para avançar o negro e negro(a) para tomar lugar de sujeito no laço social é preciso se desidentificar com ideais do outro europeu. Esse desejo do outro que faz dos pobres e negros objetos do discurso capitalista e portanto explorado, relacionado a heresia do tormento da segregação provocado pelo luto de mulheres negras ao fazer da sua história testemunho.

Torna-se não de uma outra raça mas de uma escrita extrema que torna algo que é mais íntimo e por

objeto de honra a honra do sadismo do Outro, torcendo
 a honra da waya de um novo objeto. Luciola Macedo
 em A escuta do trauma toma a escuta de Primo Levi para
 mostrar essa diferença. Enquanto uma escuta de teste-
 munho qualquer poderia ficar no plano da vítima,
 relatando a honra das narrativas o lugar de objeto de
 fofarreira sádica do Outro, Primo Levi toca a ~~palavra~~ língua
 a honra da poesia. Wabemak - levantar-te é o
 termo usado em outra língua para avisar os judeus
 no campo de concentração. Essa palavra, que não fazia
 sentido para ele é usada em sua poesia para surpreender
 o leitor. Nesse ponto a letra é suporte do gozo e
 não se presta ao efeito de sentido e de interpretação.
 Nesse ponto ela toca no objeto em seu sentido mais
 real - dos Ding - objeto perdido, aquele que se quer
 longe e ao mesmo tempo perto. Um estranho familiar
 que ao ser tratado pela escuta política toca no
 gozo do leitor. Macedo aponta a importância de
 obra de Levi não apenas para a perspectiva do luto
 do próprio escritor, mas para que haja uma escuta do
 trauma coletivo, que se dá no laço social.

~~Ponto~~ Para concluir mencionamos com Paulo Freire
 em seu livro: "O que podemos aprender com a África".
 Ele partiu na época de seu exílio da ditadura
 brasileira dos meios de alfabetização em Angola, Senegal
 e Guiné e Guiné-Bissau. Frente à longa estada
 na Guiné-Bissau que permitiu aos vários supostos se reunir
 e escreverem sua história Paulo Freire conta que as
 dificuldades de aprendizagem dos portugueses não foram
 por ele visto um fracasso, mas como resistência.

É importante portanto, ao considerar mais a tarefa
 do psicanalista no campo da educação, a dimensão da
 transmissão que excede ao ensino, colocar em jogo

o conhecimento. No processo de aquisição da escrita, e isso é mesmo ser transmitido aos educadores, encontra-se a instância de luta no iminente. As razões pelas quais uma criança ou um adulto podem fazer sintoma frente à aquisição de língua escrita pode estar ligado à impossibilidade de que seu desejo esteja em causa. ~~Seja~~ ^{Seja} ~~enquanto~~ ^{como} objeto do racismo dos pais, seja como tomado pelo conflito edipiano é mesmo que seu sintoma seja lido considerando o ponto de vista de seu gozo frente a demanda do Outro. Sair da capotina de demanda para abrir as portas do desejo de saber é um via fundamental para continuar o saber-fazer que o próprio sujeito ~~traz~~ ^{traz} ~~canção~~ ^{canção} em sua trajetória de vida, sobretudo ao continuarmos as operações de gênero, raça e classe que compoem o arranjo das políticas educacionais, símas em nosso país.

h
al
P
Para dissertar sobre os "Aspectos inconscientes da aquisição da escrita: monismo, complexo de Édipo e desejo do Outro" é fundamental, com introdução, contextualizar de que concepções de inconsciente e de linguagem serão abordadas nesse texto. Partir-se dos princípios e da ética da teoria psicanalítica freudiana e lacaniana para compreender e elaborar realidades psíquicas, isto é, o inconsciente é estruturado como linguagem.

Inscrito em um cenário cultural, social, histórico e político de tensões, conflitos e relações de poder, lutas, grupos e estratégias não reproduzidos inconscientemente, de acordo com vínculos entre sujeito, saber e objeto - sempre em relação ao outro. Desde que a linguagem passa a usar símbolos para expressar emoções e outros estados mentais do psiquismo, o ser humano faz elaborando o nível de sua autoconsciência, internalizando conjuntos de conteúdos que não estão presentes na consciência (LAPLANCHE, PONTALIS, 1992).

Uma das importantes máquinas de elaboração da escrita de si e do outro nesta sociedade ocidental moderna faz e é tema de diálogo com a psicanálise. Freud em alguns de seus textos, principalmente a conferência "Psicologia do escolar", vai propor que a educação é um importante mecanismo de socialização e de inscrição na realidade, mas que, nessa cultura, ela tem se organizado a partir da repressão, da punição e do castigo, reproduzindo códigos e linguagens morais e católicas-cristãs, não permitindo a expressão da sexualidade infantil e a manifestação dos pulsões. Frente à essa tensão e inicial expressão, como desenvolvimento da dissidência, serão apresentados os temas do monismo, do complexo de Édipo e do desejo do Outro junto a seus conceitos correlatos, em diálogo com os aspectos inconscientes de aquisição da escrita. Como conclusão, serão ~~levantadas~~ levantadas questões

contemporâneos no processo de esdramatização que atuam o diálogo entre a psicanálise e a educação sobre aquisições da escrita.

Em uma primeira linha, entende-se que o narcisismo designa o investimento libidinal do Eu na medida em que este é tomado como objeto pela pulsão sexual. Esta categorização Freud inicia no texto "notas psicanalíticas sobre um caso de paranoia" (1911) e aprofunda no "sobre o narcisismo: uma introdução" (1914). Importante mecanismo progressivo de diferenciação eu-outro, o narcisismo pode ser lido como um modo particular de investimento libidinal que surge em um momento particular de manifestação desajustada para constituir, através dessas transformações, uma obs constante de sua organização pulsional (MILLOT, 1987).

Freud definiu como narcisismo primário um estágio intermediário entre o auto-erotismo e a escolha de objetos (1914), o que Lacan mais tarde vai nomear como Estádio do Espelho. A tensão por não ter seus necessidades não atendidas e não sujeitos vincula o ser humano na cultura, faz poder ~~o~~ dizer sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Nesse jogo e balanço entre amor e ódio, preservação e destruição, Maria Cristina Kupfer (1997) escreve que o amor é um dos motivos principais da educação, pois preserva a satisfação narcísica. No recolque se observa a renúncia a um desejo por amor a uma imagem de si mesmo nos conforme a vontade de instância parental e educacional, que o sujeito procura agradar. - ser elogiado, tirar nota boa ~~e~~ e mostrar para os pais: ser desejado, ser visto.

Além a esse narcisismo, é fundamental elaborar aqui o como a aquisição da escrita está ligada ao desenvolvimento prosexual. Trabalhos por Freud nos "três ensaios da

sexualidade" (1905). A partir do desenvolvimento biopsíquico manifestado nas zonas erógenas e nos pulsões sexuais, o ser humano em desenvolvimento vai sendo inscrito e se inscrevendo no lugar social, dialeticamente.

O desenvolvimento da sexualidade infantil vai ser dividido em cinco fases, com marcos e acontecimentos específicos importantes aqui nesta dissertação sobre inconsciente e linguagem. Primeira, a fase oral (0 a 1 ano) em que o bebê se comunica através da linguagem corporal e gestual, além de manifestar seus desejos através de sons e adesões, sem ainda convergir de um código comum. Momento importante de construção da psicomotoridade, o bebê aboca sua própria mão sugando, no sugar, na amamentação.

Como segunda fase, a anal (1 a 3 anos), que tem sua expressão de desejo a partir do controle dos esfínteres e a ainda do jogo às fezes, simboliza ~~o conflito~~ ~~o conflito~~ ~~o conflito~~ ~~o conflito~~ ~~o conflito~~ o conflito em deixar partes de si própria irem embora. Na terceira fase, a fálica (3 a 6 anos), junto a entrada nos códigos sociais representativos a partir agora do desenvolvimento da linguagem oral, pode-se brincar de for-de-conta, imitação, jogos lúdicos. Esse momento, para Freud (1905), dialoga com a percepção social e vinculação a disputas de poder colocadas na diferenciação anatômica dos sexos - o pênis, a vagina, o pêlo.

De acordo com o quarto estágio freudiano de desenvolvimento, o de latência (6 a 12 anos, em média, da entrada da puberdade), sublima-se as pulsões sexuais em instituições sócio-culturais de vínculo e pertencimento. Escola, lazer, hobby, religião aqui se articulam a uma escrita e à formação social, ciclos de exposição do cenário familiar primeiro. Nesse momento também se aprende a ler e a escrever, junto com a operação dos códigos lógico-matemáticos (cálculo, prova,

entender ciclos, fases e etapas reversíveis e não-reversíveis) coloca o sujeito ~~em~~ em diálogo com o mundo, com o outro.

Como último ciclo, o quinto estágio, genital (dos 12 anos ao longo da vida adulta), é marcado pela volta do manejo dos zonas erógenas genitais, agora com manutenção e permanência de relações, seja na expansão da identidade de gênero, seja nos conflitos da puberdade e o início no estabelecimento de socialização entre pares intergeracionais. Essa fase também é marcada pelas operações lógico-filosóficas, da busca de si a partir da criação e experimentação de outras realidades possíveis.

Em diálogo com essas fases e o narcisismo, Freud vai articular essas cenários ao complexo de Édipo. No texto "Interpretação de Sonhos" (1900), o autor vai afirmar que nessa socialização há um conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação ao pai, depois também com outras figuras de referência de desejo. Freud se inspira no mito grego contado por Sófocles em 427 a.C. para falar do desejo da mãe do rei, que é a personagem da mesma sexo, e do desejo sexual pelo personagem do sexo oposto.

A psicanálise entende que este complexo se dá na fase fálica (3 a 6 anos, como anteriormente referido), tendo declínio na fase de latência, retornando com as escolhas amorosas na puberdade. Falar sobre a passagem pelo complexo de Édipo é analisar o acesso a um prazer mais maduro de tolerância à realidade e à frustração. Ao se esbater e se inserir no inconsciente da linguagem, percebe-se que onde há sexualidade, há diferença. Onde há diferença, há corte e falta. A construção simbólica torna o mundo impossível e o pai vivo. Analogamente, a mesma construção opera os ciclos educacionais: amor e solidão a professora de referência for construir

cap.
2026

no prurimento o desejo de aprender mais, o desejo de saber. Nesses momentos tortuosos e conflituais, mostra-se muito importante a presença efetiva ~~e~~ ^{de} diante da família no processo educacional de sua criança, em constante parceria com os professores e equipe psicopedagógica da escola.

Como terceira linha dessa dissertação, traz-se o debate sobre o desejo do Outro, articulado por Lacan. Ao postular que o ser humano é um ser social e só se desenvolve porque está comido e unido em uma linguagem, em um contexto histórico-cultural, afirma-se que esta operação só pode ser feita a partir da palavra e do vínculo com o Outro, inscrita na falta. Seja pelo discurso do mestre, da histeria, do universitário ou do analista a psicanálise vai afirmar que toda operação da linguagem é sustentada por um desejo de não saber, de não controlar, uma curiosidade epistemológica, como diria Paulo Freire (1992).

Ao entender que o espaço educacional é um espaço que o desejo precisa estar presente para poder dar conta da experiência social e comunitária, nos chama atenção novamente a concepção de Freire sobre lidar com o "impossível" da educação: a sala de aula pode ser muito ~~além~~ ^{além} do que se tem hoje se opera em pedagogias tradicionais e tecnicistas (LIBANEQ, 1992) com atualizações medievais a partir de apostilas, manuais e provas ~~padronizadas~~ padronizados para preparação para o mercado (LAVAL, 2019), que continuam perpetuando violências estruturais, principalmente de raça, classe, gênero e deficiência (PATTO, 2015). Como?

A partir da circulação da palavra e da expressão do desejo em redes de conversa e grupos de discussão (KAES, 2008; LAJONQUIERE, 2022), a psicanálise pode dialogar com a educação, seja (1) no Trabalho a partir de obras artísticas, (2) no debate sobre temas contemporâneos da

6

interesse dos participantes e a ainda (3) fomento ~~de~~ de
discussões junto a formação continuada de professores. Desse
modo, como consideração final, articula-se a aquisição
da escrita a uma educação mais diversa e inclusiva
para todos e todas.